



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO.  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM ENSINO  
APRENDIZAGEM.**

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE VIOLÊNCIA E  
INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM A  
FAMÍLIA.**

**MARIA DAS VITÓRIAS NASCIMENTO AZEVEDO**

**CUITÉ – PB  
DEZEMBRO/2011**

**MARIA DAS VITÓRIAS NASCIMENTO AZEVEDO.**

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA E  
INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM A  
FAMÍLIA.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação Com o Foco em  
Ensino e Aprendizagem da Universidade  
Federal de Campina Grande, como forma de  
obtenção do Grau de Especialização.

**Orientador:** Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira.

CUITÉ – PB  
DEZEMBRO/ 2011

IUFMG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

A994c

Azevedo, Maria das Vitórias Nascimento.

Concepções dos professores sobre violência e indisciplina na sala de aula e suas relações com a família. / Maria das Vitórias Nascimento Azevedo – Cuité: CES, 2011.

94 fl.

Monografia (Curso de Especialização com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientador: Anderson Scardua Oliveira.

1. Educação – violência. 2. Educação - indisciplina. 3. Educação – família - escola. I. Título.

CDU 37

**MARIA DAS VITÓRIAS NASCIMENTO AZEVEDO**

**CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A VIOLÊNCIA E  
INDISCIPLINA NA SALA DE AULA E SUAS RELAÇÕES COM A  
FAMÍLIA.**

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**PROF. DR. ANDERSON SCARDUA OLIVEIRA  
- ORIENTADOR-**

---

**PROF. DR. André Antunes Martins  
EXAMINADOR**

---

**PROF. M.Sc. Caroline Zabendzala Linheira  
EXAMINADOR**

CUITÉ – PB  
DEZEMBRO/2011

UFMG/BIBLIOTECA

## DEDICATÓRIA

*Às pessoas que contribuíram para fazer de mim o que hoje sou: Aos meus pais Maria e Biriquirem, por ter me dado todo o alicerce que sempre precisei. As minhas filhas Cynthia e Cylla que estão em todos os momentos, pela paciência e compreensão nos meus momentos de stress. Ao meu esposo Osmar pela compreensão mesmo sem entender o porquê de tanto trabalho. Aos meus irmãos, em especial Sandrinho pela força mostrada durante todo o curso. As professoras que participaram na realização deste trabalho. As minhas colegas de sala, Simonia, Fátima, Socorro Brito e Edjane. A amiga Marcinha que foi uma fofa em todos os momentos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus. A minha família Pela compreensão que eles tiveram comigo. A todos Os meus amigos que ajudaram de uma forma direta ou indiretamente na realização deste Trabalho. A todos os professores do Curso de Especialização. Ao Meu Orientador.

Uma das coisas mais importantes na Educação  
é levar um filho a admirar seu Educador.

*Augusto Cury*

## RESUMO

Esta monografia socializou os resultados de uma pesquisa de Campo que teve como objetivo: Investigar quais as concepções apresentadas pelos professores sobre Violência e Indisciplina na sala de aula e a relação que os mesmos fazem com a família. O trabalho foi aplicado em apenas uma das escolas públicas deste município, tendo como participantes seis professores do Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano). A pesquisa iniciou com as análises de documentos de alunos ditos Violentos e Indisciplinados existente na unidade escolar, seguindo uma entrevista semi estruturada, abordando alguns tópicos relacionados à temática abordada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Concluímos através deste estudo que o comportamento apresentado por esses alunos vêm na grande maioria das entrevistadas da desestrutura familiar. Tem-se, portanto, o desafio de realizar novos trabalhos para buscar meios que levem estas duas Instituições a uma maior Interação, pois o sucesso da educação dependem desta realização.

**Palavras – Chaves:** Educação. Escola. Família. Indisciplina. Violência.

## ABSTRACT

This monograph socialize the results of a research field that aims to: investigate the conceptions presented by teachers on Violence and Indiscipline in the classroom and the relationship that they form with the family. The method was applied in only one of the public schools of this municipality, with the six participating teachers of elementary school (1-5 year). The search starts with the analysis of documents of students said violent and undisciplined school at the unit, following a semi-structured interview, covering topics related to some theme. The interviews were taped, transcribed and analyzed. Through this study conclude that the behavior exhibited by these students is in most of the interviewed family dysfunction. It has, therefore, the challenge of making new work to seek ways to bring these two institutions to greater interaction, because the success of education depends on this realization.

**Words - Keys:** Education. School. Family. Indiscipline. Violence.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1. VIOLÊNCIAS E INDISCIPLINA NA SALA DE AULA</b> .....	10
1.1 Violência na sala de aula .....	10
1.2. Indisciplina na sala de aula.....	16
<b>2. INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	22
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE</b> .....	27
3.1 Caracterização do campo de trabalho .....	28
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	31
4.1 Objetivo Geral.....	31
4.2 Objetivos Específicos.....	31
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	32
5.1 Sobre os participantes .....	32
<b>6. RESULTADOS E DISCURSÕES</b> .....	34
6.1 Análises das fichas dos Alunos.....	34
6.2 Análises das entrevistas .....	35
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45
ANEXOS .....	48
<b>ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	49
<b>ANEXO II - DADOS INDIVIDUAIS DOS PROFESSORES</b> .....	51
<b>ANEXO III – MODELOS DE FICHAS DOS ALUNOS</b> .....	53
<b>ANEXO IV – ENTREVISTAS</b> .....	57

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho veio mostrar um pouco de um tema que nos dias atuais tem sido um dos grandes desafios que os educadores vêm enfrentando dentro da escola: A violência e indisciplina na sala de aula. Este tema veio falar de duas instituições que estão em crise a Família e a Escola e que a interação das mesmas é para a Educação uma das medidas necessárias para um bom entendimento. Para tanto, faz-se necessário que seja construído um trabalho de aproximação entre a escola e a família para que juntas estas instituições possam de fato poder contribuir para uma nova perspectiva de vida para estas crianças. E que também todos os outros organismos que fazem a sociedade possam de fato estar envolvidos nesta construção. Como sabemos o sucesso da Educação depende de todos.

Neste sentido é importante estudar sobre o tema, onde nos propomos a entender quais as concepções dos professores com relação a este tipo de problema. A falta de comunicação entre estas duas instituições tem sido um dos grandes desafios que as mesmas vêm enfrentando, isso afastando ainda mais o aluno deste ambiente, como foi mostrado o conflito existente dentro das salas de aula hoje tem diminuído de forma alarmante o interesse destes alunos em permanecer na sala de aula. Pois como sabemos a ausência destas famílias dentro deste ambiente escolar vem dificultando a relação entre professor-aluno e aluno-professor.

A pesquisa partiu da análise de 28 fichas de alunos que apresentam comportamento violento e Indisciplinado dentro da sala de aula, fichas elaboradas pela gestão da escola feitas a partir de constantes reclamações dos professores. Após a leitura mais aprofundada de todas essas fichas, comecei na pesquisa de campo com os professores do Fundamental I (1º ao 5º ano). Pude perceber que o comportamento apresentado por esses alunos dentro da sala de aula é influenciado pelas representações sociais existentes no meio onde ele está inserido como relata os professores, mais especificamente pela falta de cuidados que a família não tem com essa criança, desconhecendo o seu papel e deixando para que a escola venha a fazer-lo. É interesse nosso trabalharmos este tema juntamente com os professores e a escola.

## **1. - VIOLÊNCIAS E INDISCIPLINA NA SALA DE AULA**

Neste tópico vamos conhecer um pouco mais a fundo a problemática da Violência e Indisciplina vivenciada na sala de aula. Porém, este encontra-se dividido em duas partes: uma falando de Violência em sala de aula e a outra falando da Indisciplina ocorrida dentro deste ambiente.

### **1.1 - Violência na sala de aula**

Falar desta temática violência/indisciplina no ambiente escolar requer um olhar bem mais apurado no que diz respeito a fatores que atrapalham o bom desempenho dos alunos. O relato feito pelos profissionais da educação a respeito do tema é muitas vezes triste, pois, conflitos vividos na escola tem tornado o relacionamento do grupo quase que impossível. Fala-se muito das diferenças destas duas palavras violência e indisciplina. A violência que acontece no ambiente escolar pode ser mostrada de vários ângulos, cenas ditas violentas acontecem todos os dias nas escolas, mas que nem sempre podemos classificá-las como violência escolar. O ambiente escolar já é para algumas crianças um lugar que não o atrai, é por isso que muitas vezes torna a vida dos alunos enfadonha e desmotivada levando este aluno a ter um comportamento entendido por alguns como violento.

A maneira como deve-se falar desta temática requer que se tenha uma série de cuidados, para que não venhamos a distorcer a maneira como ela se dá neste determinado local.

A violência que acontece na escola é na grande maioria ainda reflexo de problemas vindo do próprio local onde ela reside, ou seja, dos pais e professores, de situações muitas vezes reproduzidas pelo sistema globalizado no qual vivemos. A escola tem se tornado hoje um ambiente onde conflitos vividos fora dela vêm sendo refletidos e vividos neste ambiente e isso tem dificultado e muito o rendimento deste aluno, impedindo com isso que eles avancem com os ensinamentos dados pelo professor e desenvolvam suas habilidades e competências dentro do esperado.

Charlot (2002) fala que existe outras formas de violência que é a que vem de fora, pois é diferente da que acontece dentro deste espaço.

A palavra violência é entendida como o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar o outro a agir de modo contrário a sua natureza, ou seja, é a violação da integridade psíquica no qual é obrigado a passar (CHAUI, 2000).

Já Sposito (2002, p. 60) afirma que “violência é todo ato que implica a ruptura de um nexos social pelo uso da força. Nega, assim, a possibilidade da relação social que se instala pela comunicação, pelo uso da palavra, pelo diálogo e pelo conflito”.

Para que a violência esteja acontecendo no ambiente escolar é preciso que alguns critérios sejam levados em consideração, como: o comportamento do aluno, a interação aluno com os colegas, se ele apresenta algum distúrbio, ou mesmo se este traz algum relato de conflitos apresentados pelos próprios pais ou ainda se este aluno vem de um ambiente onde não são oferecidos os cuidados necessários para seu bem estar. Tudo precisa ser levado em conta para então começarmos a perguntar: o que eu entendo por violência? Será que tudo que acontece na escola é violência?

De acordo com Xavier e Guelfi (2008), a violência que ocorre no interior da escola não é natural e nem individual, mas como reflexo de uma violência estrutural, de modo capitalista, é observando que a pobreza é a grande geradora de violência, onde jovens e adolescentes são considerados perigosos.

Para que se possam entender as cenas ditas violentas é preciso levar em consideração as várias transformações que a instituição escolar passou. Antes, a escola tratava o aluno de maneira até mais violenta do que hoje, pois os tempos mudaram, já não é mais só o professor que faz a educação como se via há tempos atrás, é até estranho citar aqui mais o que era praticado pelo professor antigamente chegava a denegrir mesmo a vida do aluno, estes alunos foram por muitos anos impedidos de expressar, de opinar, de fazer valer aquilo que eles achavam certo. Hoje a situação mudou completamente e o que se vê são as cenas de violência por todas as partes.

A violência praticada pelos alunos contra os professores, pela própria escola e pelo patrimônio público são mostradas todos os dias e isto tem contribuído para que outras formas de violência venham aumentando e assustando a população. Atualmente todos os profissionais da educação sofrem com tamanha violência, porém, os mais prejudicados são os professores que dedicam a maior parte do seu tempo com esses alunos. A falta de respeito, as constantes ameaças, e as próprias agressões físicas ocorridas dentro da escola tem contribuído de forma alarmante para o baixo desempenho escolar destes alunos. Então a violência vem tirando a harmonia deste ambiente e todos vêm a sofrer com esse desgaste social. Como foi tirado a Paz desse ambiente, e com isso os sofrimentos acontecem e todos passam a serem

vitima dela. Pois, no ambiente onde não se tem harmonia, todos sofrem e com isso, o avanço escolar destes alunos decai proporcionalmente.

Segundo Lima (2002/ 3), a violência acontece hoje em quase 83,4% das escolas brasileiras podendo destacar as seguintes:

- Xingamentos;
- Agressão física entre os alunos;
- Rejeições;
- Furtos;
- Roubos;
- Vandalismos;
- Bullying;
- Violência Moral.

Como se costuma ver nos meios de comunicação, relatos corriqueiros de cenas de violência nas escolas são quase que impossível não procurarmos entender o que levam os alunos a se comportarem de maneira tão violenta e indisciplinada na sala de aula. A educação vem perdendo e muito com tudo isso. O ambiente escolar é hoje para a grande maioria das crianças um ringue de medir forças, vale mais aquele que é mais forte. As escolas procuram ajudar, mas, ficam limitadas por não saber como agir em determinadas situações, apresentada por esses alunos em sala de aula.

O professor tem se questionado muito sobre a sua profissão, será que vale a pena viver num ambiente assim? O que eu fiz para sofrer tanto? E o educador vai desesperando a cada situação vivida na sala de aula por não saber o que fazer. O professor precisa entender que a ordem nesta sala é necessária para o bom convívio do grupo, mais pelo outro lado não é como ele imagina que fosse. As regras é que são necessárias para que haja a boa compreensão de todos, para isso elas precisam ser construídas juntas com o professor e os alunos. Enquanto o professor não mudar a sua maneira de enxergar essa situação, o aluno não vai entender que é preciso uma boa convivência para que haja uma maior interação dos mesmos. O aluno de hoje não aceita aquele modelo antigo de escola, que só estava para ouvir, é necessário participar e quando o professor é muito autoritário ele mesmo já esta sendo violento, e com isso se sentem diminuídos podendo sofrer outras formas de violência.

Abramoway (2003 apud Naiff 2009) "esclarece que é no interior da escola que se produz o aluno etiquetado, que não é ouvido, que não pode se manifestar nem participar das decisões, e que por isso, está se ressentindo e, muitas vezes, se afastando da escola."

Para os alunos seus maiores rivais ainda continuam sendo os professores, pois, os mesmos chegam a rejeitá-los, deixando muitas vezes o ambiente escolar conflituoso, inadequado para que seja entendido o que é repassado pelos professores e funcionários.

Para que haja uma boa relação professor-aluno é necessário que a mesma seja construída num ambiente que favoreça as duas partes. Para o aluno, é importante a aprendizagem, mas também o bom relacionamento com seu professor e colegas. O diálogo é com certeza uma das opções mais favoráveis para fortalecer a relação do grupo.

Como já mencionei antes a sala de aula tem se tornado nos últimos tempos um lugar de constantes conflitos, e a violência mostrada neste ambiente é um fator tão preocupante que as vezes ficamos sem saber agir perante ameaça. Muitas vezes não têm culpados, sempre é colocado à culpa no outro é esse outro não mostra realmente o rosto, hora culpa-se o aluno, hora culpa-se a escola e em outro momento culpa-se o sistema, mais o que não se pode é deixar de buscar realmente a fonte do problema.

O sistema impõe regras é fato, e isso também é violência as cobranças, as imposições os desgastes, tudo isso tem sido levado em conta e o aluno vem sofrendo com tudo isso por não estar apto e pronto para tamanha cobrança. O que o sistema vem exigindo na maioria das vezes não é aquilo que o aluno está pronto para realizar. Será que não estão havendo barreiras? O aluno foi conduzido até então para atuar mediante as necessidades impostas? Então como mudar esta situação?

Não podemos nos esquecer que depende de todos nós para que essa criança mude o seu comportamento. Segundo Azevedo (2004) “Não se pode deixar que as crianças transformem-se em futuros inadaptados ou futuros marginais, só porque não tiveram referências positivas na infância e porque as diversas entidades educativas foram esquecendo que essas crianças também necessitam de carinho, de afeto, que também são seres humanos como todas as outras crianças”.

A escola está preparada para receber este aluno? Que condições a instituição tem a oferecer para este aluno, a sua defasagem escolar não teria sido consequência motivada por alguma cena de violência sofrida por este aluno, por não ter no tempo certo algo a ser oferecido que o levasse a avançar? É notório ouvirmos de alguns profissionais da Educação respostas como essas: ele não aprende por que é violento só quer brigar, bater no colega, é agressivo com o professor, não respeita ninguém é culpa dele? Será? As faces da violência escolar são muitas, o culpado será que existe. O próprio sistema foi violento quando faz do aluno mero receptor como foi feito por muitos anos, não dando oportunidades de mesmo opinar e nem decidir.

O professor precisa ter novas visões, ver com um olhar mais reparador, podendo avaliar o aluno, não deixando situações tomarem outros rumos, onde o perdedor será sempre o aluno. Não podemos ainda estar com modelos antigos onde os alunos teriam que ser todos iguais, para que com isso facilitassem o trabalho do professor e que o domínio do grupo fosse fácil vamos dizer assim. Nesta situação não é levado em conta às preferências, deixando cada vez mais um grupo submisso às regras do outro.

Piaget (1973) defende que tem-se duas alternativas: formar personalidades livres ou conformistas. Se a Educação forma indivíduos autônomos e cooperativos, então é necessário propiciar para que ele se desenvolva em um ambiente de cooperação. A escola é um ambiente onde existe a socialização e esta é a importância de se ter claro sua parcela de contribuição na formação moral de seus alunos. O professor, no caso, tem a função de colaborar para que isso se construa. Deve propiciar experiências entre pares com bases na cooperação, construindo um ambiente com regras coerentes e justas.

Outro tipo de violência que acontece no ambiente escolar e que tem deixado crianças e jovens muito revoltados é a praticada contra sua moral, ou seja, o desrespeito com que muitos são tratados dentro da sala de aula, com por exemplo os apelidos colocados no outro antes já era motivo de desconforto, imagine hoje, o mesmo aluno sendo desrespeitado pela cor, pela crença, pela opção sexual entre outros. O Preconceito é uma das formas de violência vividas no ambiente escolar que tem levado muitos alunos a tomarem decisões desastrosas como foi mostrado nos meios de comunicação, o que eram corriqueiros no passado e sem muitos respaldos, hoje é tratado de forma diferenciada e muitas crianças sofrem tamanha violência e mais tarde viram jovens traumatizados.

Destaco o Bullying que hoje é muito divulgado na mídia até mesmo pelo nome inglês, mas que são formas já muito antigas. A maneira como as crianças são violentadas no ambiente escolar deixam estes alunos maltratados, e sem muito a questionar impedindo o avanço e desempenho na sala de aula. Como foi falado, o Bullying é hoje um dos grandes problemas vividos dentro das salas de aula e isso desencadeia outras formas de violência partindo até mesmo para outras mais graves como agressões físicas levando mais tarde os jovens a perderem até a vida.

Muitos estudos apontam que é grande o incidente sobre violência e indisciplina na sala de aula. Nas escolas, a maioria dos atos de Bullying ocorre de forma em que a escola e os pais não estão por perto e a vítima por medo não reage ou fala com alguém sobre o assunto, simplesmente se fecham (ARAMIS, 2005, p. 81).

O baixo rendimento escolar de alguns alunos ocorre devido à violência moral (Bullying), uma das agressões que diminui o outro deixando muitas vezes uma baixa auto-estima, onde é desencadeada outras formas de violência, como: agressões físicas, chacotas, sarrinhos, sadismo, impedindo que este aluno venha a desenvolver suas atividades como deveriam. Assim, o Bullying continua sendo uma forma de violência que acontece na escola de forma silenciosa.

A sala de aula é hoje um dos locais onde são vistas muitas formas de violência e o professor tem ocupado o seu tempo separando estes alunos, pois os mesmos estão sempre envolvidos nestes conflitos e isto vem atrapalhando de certa forma o seu trabalho. A escola com todo esse problema vem perdendo para a violência que acontece nas salas de aula. Os professores confessam que trabalhos são feitos para que a violência seja colocada para fora deste ambiente, mas o que se vê é que por mais instruído que seja o professor maior é a luta na qual o professor tem que enfrentar. Os alunos não são os mesmos, a escola não é mais a mesma e o sistema precisa ser modificado para que os nossos alunos possam de fato estar incluído neste ambiente escolar. A violência moral é para estas crianças uma verdadeira agressão estas ficam diminuído e o Bullying é uma forma de violência que precisa ser muito bem trabalhada em sala de aula.

Outra estratégia é a formação de grupos de apoio, que venham proteger estas crianças e auxiliando no trabalho que tratem destas situações de Bullying. E os professores devem lidar e tentar resolver efetivamente os casos de Bullying, enquanto as escolas devem aperfeiçoar suas técnicas de intervenção e buscar a cooperação de outras instituições, como os centros de saúde, conselhos tutelares e redes de apoio social (ARAMIS, 2005, p. 81).

A violência que é falada hoje, quando é vista no ambiente escolar tem apresentado um grau muito grande de agressão, onde pequenos atos como, por exemplo, um empurrão vamos dizer já é motivo para que outra cena aconteça, vimos crianças de todas as faixas etárias cometerem isto, umas com as outras não sabemos de onde vêm tanta revolta, muitas crianças precisam estarem se pegando o tempo todo, ou seja, medindo suas forças, vale mais quem é mais forte.

Alguns pesquisadores apontam que elas repetem o que é produzido no ambiente familiar, outros que é o mundo globalizado no qual fazemos parte, que estampa para as nossas crianças filmes e games no qual a atração maior são constantes cenas de violência e que o protagonista é sempre o mais violento e que este é denominado como o herói. O próprio sistema globalizado vem fabricando para o nosso meio a violência, diariamente se liga a TV em nossas casas a grade oferecida pelos diversos canais televisivos são programas que já vem

desenhando a violência, violência que podemos classificar como agressão física aonde vem os golpes, tiros, espancamento entre outros.

Não adianta tratar um sintoma sem primeiramente investigar a sua causa. É muito fácil rotular os atores de violência de desequilibrados, de maus, de desestruturados e não fazer nada para alterar estes comportamentos (AZEVEDO, 2004).

O professor vem separar estas crianças e se depara com crianças de 6 a 14 anos que não aprenderam ainda a brincar, só conhece a linguagem da agressão.

Ainda no ambiente escolar, fora da sala podemos observar no recreio que até as ditas brincadeiras feitas por eles vem à violência, relato, aqui uma brincadeira que eles chamam de pega-pega, onde meninos são policiais e bandidos quem sofre mais aquele que é pego pelos policiais esses batem agarram e quem é menos forte sempre acaba na pior, choram, são machucados. Os professores são chamados para resolver o conflito e não é diferente são os mesmos alunos que já brigaram na sala, já foram chamados até a direção da escola e até a família já foi convocada a vir na escola para resolver o problema do aluno e não foi resolvido absolutamente nada.

## 1.2. - Indisciplina na sala de aula

A palavra Indisciplina pode ser entendida como o ato contrario a disciplina, pois, como se conhece, a disciplina é o cumprir regras, obedecê-las. Já a indisciplina é simplesmente a desobediência das mesmas. Portanto, a indisciplina, pode ser considerada um ato normal dependendo da fase que a criança se encontra e por quem é apresentado o ato de indisciplina.

Fala-se da indisciplina que ocorre em sala de aula e que muitos professores já conhecem e sabem como elencar a indisciplina vivida na escola.

A indisciplina que se conhece hoje em sala de aula tem sido uma das formas de violência mais preocupante, pois, o aluno que desconhece as regras impostas pela instituição é com certeza aquele que vem fazendo a diferença na sala de aula, impedindo que o professor desenvolva seus trabalhos e esses vêm incentivando outros alunos a imitá-lo.

Como sabemos para que seja feito um trabalho bem estruturado é preciso que todos se dêem as mãos e procurem viver de forma harmoniosa procurando implantar projetos que tratem deste problema que tem prejudicado tanto a educação destas crianças nos dias atuais.

“Crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e forma de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretadores no seu feito ou ultrapassado. Devem também ser entendido no seu sentido positivo: O limite Situa, dá consciência de posição ocupado dentro de algum espaço social a família, a escola a sociedade como o todo” (La Taille, 1994, p.9).

Baseado neste depoimento e tantos outros que ouvimos constantemente dos professores do fundamental 1, as regras precisam ser bem esclarecidas para que todos venham a ganhar dentro deste ambiente. Para isso tanto aluno como professor deve conhecer estas regras.

Como sabemos, a família precisa conhecer melhor este espaço escolar para poder contribuir também no processo de construção, do saber, pois só a escola não consegue trabalhar sozinha.

A própria sociedade com suas constantes mudanças vêm contribuindo para que cenas deste tipo aconteçam dentro da escola. A própria indisciplina vivida por alguns alunos é na grande maioria gritos de socorro que estes alunos manifestam dentro da escola, para que os mesmos possam ser vistos e ouvidos pelos que estão ao seu redor. O que leva este aluno a viver dessa maneira em sala de aula?

Falar de indisciplina requer também certo conhecimento deste aluno. Será que todo aluno é indisciplinado? Claro que não! Não se pode rotular um aluno pelo seu mau comportamento em sala de aula.

Não pode esquecer que a indisciplina quando é apresentada na sala de aula, ela requer que tenha outro olhar diferenciado, pois, nem sempre o que é vivenciado ali na sala de aula é um fato corriqueiro. As causas de indisciplina são muitas, o foco de toda a situação perpassa por várias situações sociais como aponta Tiba (2006). O meio pelo qual essa criança indisciplinada passa, não está focado só na escola, a família também contribui para toda essa problemática, mas é na escola que as cenas acontecem e os alunos são descobertos indisciplinados.

Já não é só da escola o papel de educar. A família tem esquecido que as regras da boa convivência também devem existir dentro dos seus lares. É grande a preocupação da escola em fazer valer as regras estabelecidas dentro desta instituição que são criadas muitas vezes por eles mesmos.

Segundo Aquino (2003, p. 98), a tarefa de educar, não é responsabilidade só da escola, é tarefa da família, que ao docente cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelecem, aponta também outra solução é o resgate da moralidade do discente através da relação com o conhecimento e que este deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade.

Com o passar dos tempos os modelos de escola foram incluindo todo, as portas desta escola foram sendo abertas para receber o novo, não está preparada para tantas mudanças.

Falar de aluno indisciplinado nas escolas de ensino fundamental I é falar de alunos como o perfil diferente dos alunos de antes, pois estes alunos hoje questionam, são alunos que querem a todo tempo fazer perguntas não param para ouvir desrespeitando as regras do ambiente e tem deixado professores sem saber o que fazer. Estes alunos vêm se distanciando cada vez mais do convívio do grupo. A indisciplina apresentada na sala de aula pelos alunos tem deixado-os constantemente armados se negando a fazer as atividades, respondendo mau o professor e não se relacionando bem com os demais. Desta forma, não é só aluno que perde, a sala toda vem a perder. O tempo que os professores tem na sala de aula tem sido na grande parte lidar com o a indisciplina no ambiente escolar.

Segundo Barros (2009), de modo geral, a indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. Esta tem sido uma preocupação constante entre os educadores e tem mobilizado a comunidade escolar em geral, tornando-se o principal foco das reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, etc.

As regras da boa convivência são implantadas, mas, não são cumpridas. O professor também não está sabendo lidar com a situação e isso tem gerado muitas dificuldades e a escola perde junto com os alunos.

Antunes (2003) “relata que na maior parte das escolas a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e a bagunça. Então, a escola deve procurar o foco da indisciplina e tentar resolver desde a raiz da problemática”.

A maneira que a escola precisa saber para fazer valer aquilo que é de direito para toda e qualquer convivência, ou seja, não devemos confundir a palavra direito ou liberdade, com o deixar fazer o que tem direito e vontade que é o que acontece no dia-a-dia. As crianças ditas indisciplinadas são crianças que já tem em mente que podem tudo. Não é verdade, pois,

a instituição precisa implantar regras onde as mesmas sejam construídas juntamente com as crianças. Assim, as crianças aprenderão a conviver melhor em grupo.

A casa do aluno ele é livre para fazer o que tem vontade, isso acontece até pela própria família que não sabe separar os papéis e isso a criança vai crescendo sem ter bom direcionamento por parte de seus responsáveis e quando chega à escola a sua cabeça fica dividida por não saber a quem seguir, se a escola ou em casa que é a família. Pensando assim, a escola precisa está trabalhando com essas crianças para que elas possam adquirir bons hábitos para uma boa convivência em grupo.

Para que exista o sucesso de todo o grupo é preciso saber conviver com as regras que nos são impostas. Sabe-se que não é fácil tanto para os professores como para os alunos viverem com tantos conflitos, esses que podem ser classificados de vários modos, a indisciplina faz parte da vida tanto dos docentes quanto dos discentes e a convivência segue caminhos.

O ambiente escolar precisa estar aberto a um bom relacionamento, ou seja, todos os que fazem a escola precisa ser conhecedor do seu papel para poder trabalhar bem e fazer do seu ofício diário um prazer, é preciso que todos possam carregar as tarefas dando ao outro o direito de pensar.

O sucesso da educação depende de todos que fazem a escola, não havendo distinção de cargos para que exista uma boa interação, deve acontecer desde aquele que abri o portão até aquela que serve a merenda. Todos precisam desenvolver seu papel com amor e carinho, pois a criança dita indisciplinada não carrega esse rótulo sozinha, ela é parte de um meio, que quase sempre é o causador de toda revolta e indisciplina que esta criança é levada a vivenciar.

A indisciplina que acontece dentro de uma sala de aula é para a maioria dos professores situações difíceis de serem resolvidas quando isso não é trabalhado a situação cresce, levando até mesmo outros alunos que não apresentam tal comportamento querer também emitir o mesmo comportamento que o seu colega apresenta. É comum também ouvir dos alunos alguns questionamentos como: “Tia olhe fulano! A senhora não faz nada, bote moral!”

O ambiente vai tomando outros caminhos e o tempo vai sendo cada vez mais curto, para que a turma avance e a professora possa desenvolver seu trabalho dando oportunidade para que o aluno possa também corresponder com o que é repassado.

Estudos sobre violência e indisciplina afirmam que é uma batalha constante dos docentes e discentes dentro da instituição escolar em fazer sempre as mesmas perguntas: de quem é a culpa de toda indisciplina?

É comum dizermos que não sabemos mais, cabe aos professores, dentro do seu conhecimento junto com os demais profissionais da educação fazer um chamamento mais afetuoso para a família, para que estudos possam ser feitos com esse aluno, para que o sucesso destas duas instituições possam realmente acontecer.

O comportamento apresentado por alguns alunos ditos indisciplinados podem vir acontecer por fatores da própria escola. Pois, a escola não está preparada para receber o novo e assim, ela deve conhecer melhor o seu aluno. Antes, o aluno bonzinho era aquele que só ouvia e ficava no seu lugar. Hoje, o aluno que não fica quieto em seu lugar, questiona é considerado para muitos como aluno indisciplinado. Para tanto, é preciso ter um olhar reparador para não rotular este aluno, impedindo muitas vezes do mesmo ter a vontade de querer saber sempre mais.

O sistema ainda afirma que o professor bom de verdade é o professor que tem o domínio de classe. Como fazer acontecer tudo isso mediante tanta indisciplinada? Cabe ao professor criar estratégias novas para dar ao aluno no tempo necessário, vamos dizer daquilo que ele chama controle, uma forma de deixar com que o aluno possa participar melhor dando para eles as condições de expor suas idéias. O professor terá que mediar todo o processo para que ele venha ter a resposta tão esperada, ele tem que dar o exemplo na sua aula impondo limites, para que o sucesso do grupo venha acontecer, pois muitas vezes o professor que não entra num consenso sofre mais e prejudica muitos alunos, a não aceitação por parte dele é motivo para que alguns alunos se revoltam e o convívio da turma seja cada vez mais preocupante. O professor precisa ser reflexo dentro da sala, não deixando brechas para as devidas cobranças mais tarde.

O cumprir regras tem que partir primeiramente do professor e equipe que faz a instituição. O professor que não se preocupa com o seu papel de educador peca muitas vezes por não ser para o aluno aquele professor que o aluno espera que fosse. O aluno se espelha no professor de maneira que o que o professor não consegue repassar também causa no aluno certa decepção deixando-o confuso a ponto de distorcer aquilo que era regra, só pelo fato do seu professor ser relapso com aquilo que é essencial para a boa convivência dentro da sala de aula, dando para o aluno o espaço para o mesmo descumprir ou desobedecer às normas preestabelecidas, onde o mesmo passa o tempo desocupado, bagunçando e tirando a paz dentro da escola.

Para que a escola possa vir falar de novos tempos é primordial que tudo seja feito de maneira pensada, o professor tem que mostrar o seu papel dentro da sala de aula e o aluno tem que ser conhecedor também do seu papel neste processo de aprendizagem. A instituição

precisa dar condições para que o aluno cresça dentro deste ambiente, a escola tem que estar também preparada para receber este aluno novo.

## 2. - INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Falar destas duas instituições é falar da grande importância que as mesmas têm na formação do ser humano e que vem passando por sérios conflitos nos dias atuais. Como sabemos a família é a primeira instituição na vida de qualquer pessoa, ela é que tem o papel de oferecer os primeiros cuidados nesta construção.

Para Rego (2003 apud, Dessem e Polônia, 2003) “Ambas são responsáveis pela transformação e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com o as expectativas de cada ambiente”. Para isso a relação Família e Escola é para a criança determinante para que seja construído os primeiros passos. Como sabemos a família vem passando por várias modificações e com isto a sua função de cuidar deste filho ficou dividida, pois, a família precisou sair em busca de outras oportunidades de vida e isso foi um dos fatores que afastou um pouco estes membros da vida em família.

Com a saída da mulher de casa, a procura de oportunidades de emprego, não sendo, mas possível para as famílias cuidarem sozinhas dos filhos, surgiram então à participação da escola, onde esta nova instituição passou a desempenhar o papel de educar não sendo só mais da família essa tarefa. As constantes mudanças que as famílias vêm passando todos os dias é para estes filhos alunos desafios que são difíceis de uma aceitação por parte dessas crianças por permanecerem mais tempo nas escolas, a relação entre pais e filhos tem distanciado.

Falo da interação destas duas instituições porque como sabemos a escola é parte nesta construção mas é também dever de outros organismos cuidarem deste criança, para isso foi criado: Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Com este documento a criança passa a ser vista por todos. Havendo assim uma preocupação por parte de toda sociedade. Faleiros e Faleiros (2008, p.30).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referente à vida, a saúde, à alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (ECA, p.1990).

Com esses interesses por parte da sociedade foi se organizando outras entidades que tivessem também um olhar para esta criança, como é o caso da Assistência Social.

É na escola que essa criança passa uma boa parte do seu tempo e com isso a responsabilidade passa a ser da escola já, que a família não está tão presente como antes. A escola tem sido para estas crianças um suporte no que diz respeito aos cuidados que elas

merecem receber já que a família estar cada vez mais distantes de executarem o seu papel na simples tarefa de educar os filhos.

Segundo Prestes (2005 apud, Fusverki e Pabis2005, p.35)

“A educação dos filhos assume um caráter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação. nesta dinâmica temos visto a crescente “crise de gerações” a dificuldade no relacionamento pais/filhos, no estabelecimento de laços familiares.”

Vendo a necessidade do fortalecimento entre estas duas instituições fica para cada um de nós o compromisso em desempenhar o seu papel, seja na família seja na escola.

Com as constantes mudanças que vem passando estas duas instituições é necessário que sejam feitos estudos ou parcerias para que os trabalhos venham acontecer como deve realmente ser feito.

Tiba e Parolin (2002, 2003) “Falam da família e escola como “instituição parceiras”. Segundo ambas carregam a função de socializar, porém esta tarefa seria diferentemente conduzida em cada uma e complementemente perante a sociedade como o todo.

Com as constantes mudanças nas quais as famílias passam, é até comum falar dos conflitos que as mesmas vêm enfrentando e que é na escola que começam esses reflexos. A família atual tem que se esforçar muito para dar o suficiente para os filhos, mas para isso eles pagam um preço muito alto, preço este que tem sido um dos grandes fatores que vem a contribuir para as constantes mudanças no comportamento destas crianças. O motivo deste afastamento da família e a necessidade de sair de casa, os filhos ficaram sem a presença dos pais sendo cuidados pelos irmãos mais velhos muitas vezes sem nenhum preparo, onde muitas vezes não recebem dos pais ou responsáveis nenhum afeto, carinho ou cuidado, a falta de todo esse cuidado é para a escola uma grande preocupação, pois, a mesma passa a ser a única a olhar para essa criança de maneira diferenciada, e é neste espaço que muitas vezes a criança passa a revelar situações que ela sofre e que os pais desconhecem totalmente. A escola passa a ser para esta criança um apoio no qual elas podem contar. Os conflitos vindos de fora para escola têm impedido que a mesma avance com suas atividades e seus projetos, pois, a escola passou a ser para as famílias um local não só para ensinar os conhecimentos necessários mais aquela que irá cuidar do seu filho de forma integral.

Os diferentes modelos de família que temos hoje, a falta de planejamento familiar, a falta de compromisso de algumas famílias tem sido um dos grandes desafios que a escola vem enfrentando, pois essas famílias estão desconhecendo o seu papel deixando totalmente para a

escola exercer e com isso tem tirando da escola a oportunidade de realizar a tarefa que é repassar os conhecimentos é claro que, a escola tem outras funções, mas, o simples fato de cuidar dos filhos a família deixa para a outra fazer, e isto havendo com isso a omissão dos papéis.

Hoje, as escolas sofrem por carregarem a responsabilidade que não é só responsabilidade sua, é comum ouvirmos dos profissionais da educação que o professor passa a ser pai e mãe dentro deste espaço escolar que muitas vezes eles são psicólogos, médicos e que para esses profissionais esses são os papéis que os mesmos vêm a desempenhar. O papel da família é bem mais complexo, o afeto de mãe, o carinho, a paciência, a escola não pode oferecer e isso impede que este aluno desenvolva como merece.

Segundo Macêdo (1994 apud, Fusverki e Pabis, 2008)

“Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades quais os conhecimentos da criança”.

Para isto é preciso que a escola conheça melhor esta criança. O sucesso da aprendizagem depende de todo o conjunto, não existe conquista a não ser pelo empenho que as duas instituições venham a oferecer e isto é comprovado quando existe uma parceria, uma dando continuidade ao papel da outra. O trabalho em conjunto precisa acontecer desde cedo, os cuidados necessários para esta criança precisam ser executadas, pois o contrario de tudo isso é com certeza mais um conflito que a escola vem a sofrer.

De acordo com Prestes (2005 apud, Fusverki e Pabis, 2008, p.39) “Uma criança carente de estímulo social desde o nascimento e durante a primeira infância não se socializa isto é, não desenvolve capacidades humanas nem se adapta a sociedade”.

Como afirma o autor, crianças que não recebem os devidos cuidados, logo quando pequenas carregam sérios problemas impedindo mais tarde o seu desenvolvimento, tendo serias complicações como: atraso na aprendizagem, timidez, isolamento entre outras, crianças com esses históricos ficam muitas vezes caladas, nas salas, não interagem com a turma e outras tem um comportamento agressivo e indisciplinado por desconhecer totalmente o que é afeto, carinho, amor, pois dentro de suas famílias isto não é revelado ou vivenciado.

De acordo com Osório (1996 apud, Fusverki e Pabis 2008, p.20).

“O afeto, o carinho, o amor é um alimento afetivo tão importante para a sobrevivência humana quanto o ar, água e outros nutrientes que ingerimos. Sem o afeto, o carinho e amor dados pelos pais, o ser humano não cresce, permanece fechado”.

Pensando dessa forma, a escola sendo uma instituição formadora precisa cativar melhor estas famílias, precisa criar laços de confiança mostrando o seu papel e também a

importância dos seus cuidados na constante formação dessa criança. A família como a escola são duas instituições que ainda não encontraram um caminho na longa construção do saber.

Os conflitos apresentados por eles não tem culpados ou não apontam, hora culpasse a escola, hora culpasse a família e os desafios continuam, os alunos são na grande maioria os mais prejudicados por não poder contar com a escola e não poder contar com a família, pois essa deixa de fazer o seu papel, se preocupando com outras coisas correndo atrás de outros caminhos, deixando a família de lado, permitindo que essas crianças conheçam outros valores e não os valores que são importantes para seu crescimento. É comum hoje crianças que apresentam comportamento indisciplinado falarem que na escola ninguém manda nelas que na sua casa elas fazem o que tem vontade, que desconhecem totalmente os limites necessários, quando conversamos com as famílias elas dizem que não tem tempo, que trabalham o dia todo que já deixam essas crianças com outras pessoas e que não tem tempo para essa criança e tudo isso vem mudando o tipo de comportamento deixando essas crianças muitas vezes confusas sem saber a quem seguir se a escola ou a família. É preciso que tanto a família como a escola estejam juntas nesta constante construção de valores, ser orientada e encaminhada para outros trabalhos.

A escola vem fazendo esse papel há bastante tempo, as famílias nem sempre percebem que a criança precisa de um cuidado maior. O comportamento apresentado por essas crianças dentro da escola, os gritos de rebeldia, o choro, o isolamento, a nota baixa, muitas vezes são pedidos de ajuda que essa criança não pode pedir em casa, a família ausente, não vai perceber como a escola o que essa criança quer falar, esse é o único jeito que ela encontra de expressar é chamando atenção, eu to aqui! Me ajude!

Mediante fatos como esses e que a responsabilidade da escola tem aumentado a ponto de ser para esta criança a única fonte de cuidados que ele conhece. É por isso que é tão urgente que tanto a escola como a família comecem a desempenhar estes papéis juntas.

A escola tem outra função, mediar o aluno para que o mesmo cresça conhecendo seus direitos e deveres dentro de uma sociedade que o reconheça como cidadão. E para isto é necessário que a escola possa integrar estas famílias neste processo de valorização pela vida.

Cury (2003, p.31)” questiona que educação é esta, que fala do mundo em que estamos e se cala sobre o mundo que somos. Pergunte sempre aos seus filhos: “O que está acontecendo com você? Você precisa de mim? Você tem vivido alguma decepção? O que eu posso fazer pra torná-lo mais feliz? Você pode não ter dinheiro, mas ser rico em bom senso será um pai ou uma mãe brilhante”.

A palavra família como já tinha mencionado antes é lembrada pelos os jovens e crianças como uma instituição que na maioria das vezes não tem como haver uma participação afetiva dos membros. A família hoje é uma instituição que devido às novas tecnologias e modernidades não está conseguindo reunir os seus membros para uma maior participação afetiva. Isto tem afastado cada vez mais esses filhos, pois quando os pais chamam para conversar os filhos já estão ocupados, está faltando um tempo maior para estas famílias.

Cury (2003, p. 35) diz que “Antigamente os pais eram autoritários; hoje, são os filhos. Antigamente os professores eram os heróis dos alunos; hoje, são vítimas deles. Os jovens não sabem ser contrariados”. Nunca na história assistimos a criança e jovem dominando tanto os adultos. Os filhos se comportam como reis cujos desejos tem de ser imediatamente atendidos. É comum hoje tanto na escola como na família crianças e jovens se comportarem de maneira totalmente autoritária, desconhecendo os valores, os limites não dando nenhuma atenção para os pais e professores, querendo fazer as coisas sem pedir orientação às pessoas onde para eles não é importante que os adultos os orientem isto tudo porque tem faltado na vida das crianças e jovens uma pessoa que o orientasse desde o início, a família ausente, fica para a escola o papel de impor alguns limites, a cabeça dessa criança vai ficando confusa, ou seja, não sabendo a quem atender.

Para uma boa formação é preciso que essa seja feita por muitas mãos, sociedade, escola e família.

A tarefa de educar é responsabilidade de todos, tanto da escola quanto da família, ambas precisam falar a mesma língua. Colocar para os alunos que o bom entendimento não depende somente do o que a família transmite, mas, acima de tudo o que é necessário para viver em sociedade.

A escola precisa falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas, resgatando os valores e o respeito ao próximo.

Segundo Piaget (1973, p. 50) “Uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais levam, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e freqüentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, e uma divisão de responsabilidade”.

Como vimos a Interação Família e Escola são com certeza para a criança duas bases fundamentais para o seu crescimento psíquico e intelectual.

### 3. - CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

A cidade de Cuité foi fundada no ano de 1768, no dia de 17 de julho, a mesma recebeu esse nome por lembrar a palavra indígena Tupiguarani, nome da árvore “Crescencia Cujuate” da família “Bignoniaceae”. Formado de Cui (vasilha, cuia, gamela) e eté (legítimo, real, verdadeira) originária dos índios Cuités da tribo dos Paiacus, grupo dos Cariris ou Kiriris do Norte.

Cuité tem uma população de 19.950 habitantes, sendo na sua maioria do sexo feminino, destacando 10. 173 habitantes do sexo feminino e 9.773 habitantes do sexo masculino.

Cuité é uma cidade que em relação à educação vem tendo alguns avanços graças a alguns projetos vindos nestes últimos anos. A cidade dispõe de 43 escolas, sendo três delas da rede Estadual de Ensino neste número uma atende o alunado do Ensino Médio, 37 da rede Municipal contando com creches e pré-escolas e três Particulares, neste número apresentado das escolas municipais apenas duas estão prontas para receber o aluno do Fundamental 2, que vai do 6º ao 9º ano, onde uma delas recebem em 98% alunos vindos da zona rural.

O município de Cuité pertence a 4º Região de Ensino. O IBGE afirma que 10. 212 indivíduos desta população correspondem a 63,2% da população alfabetizada e 9.735 corresponde a 36% da população não alfabetizada.

Cuité hoje está sendo contemplada com alguns recursos que vem contribuindo de forma satisfatória para a educação, como é caso dos transportes escolares que tem facilitado a vinda do aluno da zona rural. Com isso a visão do aluno da zona rural mudou bastante possibilitando ao mesmo o direito da permanência na escola e com isso mais tarde poder pensar em um curso superior.

As escolas municipais contam com os seguintes programas como: Escola Ativa ou Escola do Campo oferecendo para o aluno do campo uma educação voltada para as suas necessidades; Programa Saúde na Escola em parceria com a Secretaria de Saúde do nosso município; Programa Brasil alfabetizado; Mais Educação onde este aluno terá um atendimento em horário integral, tendo atendimentos extraclasses que serão aplicados por profissionais capacitados, oferecendo dança, música, capoeira e pintura. Conta também com o EJA Levando para os jovens e adultos a oportunidade de estar na escola através de cursos mais curtos, Programa Esporte na Escola, onde tira os alunos da rua e leva o esporte como alternativa de vida. O atendimento por parte de um profissional formado em psicologia que

vem trabalhando nas unidades escolares dando atendimentos para estas crianças uma vez por semana. As escolas Municipais vêm passando por algumas ampliações melhorando a infraestrutura, sendo montadas salas com equipamentos de informática que leve o jovem a estar sempre melhorando e ampliando os seus conhecimentos. Neste número apresentado das escolas municipais apenas duas estão prontas para receber o aluno do fundamental 2, que vai do 6º ao 9º ano, onde uma delas recebem em 98% alunos da zona rural.

Ainda falando em termos educacionais, Cuité foi contemplado com um **Campus** Universitário (Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde), com os seguintes cursos: matemática, química, física, biologia, enfermagem, nutrição e farmácia. Com este **Campus** Cuité vêm passando por algumas mudanças e a visão do jovem Cuiteense vem mudando com relação á educação. Atualmente foi criado o Curso de Especialização com foco em Ensino Aprendizagem.

Cuité vem passando por grandes mudanças depois da chegada do Campus Universitário como: números de estudantes de outras cidades e até mesmo de outros estados morando aqui, isso fez com que o preço dos aluguéis aumentasse bastante; a construção civil vem crescendo; o custo de vida tem aumentado, o emprego temporário vem crescendo como é o caso de pedreiros, marceneiros, eletricitas e outra alternativa de emprego é o crescente número de moto taxistas na nossa cidade: o número de lanchonetes, bares, pensionatos que antes era bem menor. Sabemos que ainda precisa melhorar muito, pois ainda não contamos com indústrias, fábricas e o número de pessoas desempregadas ainda é muito grande. Isso vem deixando as nossas famílias a espera pelos benefícios do governo federal e muitas delas a viverem do benefício de alguns idosos. Com a falta de oportunidade de emprego cresce não só na cidade mas também como outros problemas sociais como é o caso da violência na qual tem levado muitos jovens a procurar por outros caminhos.

### 3.1 - Caracterização do campo de trabalho

O Projeto de Pesquisa sobre “os Problemas que vem da Família que Afetam o Desempenho em Sala de Aula” está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves. A escola esta situada em um bairro periférico com sérios problemas sociais como: desemprego, falta de saneamento básico, drogas e violência geral.

O aspecto físico da E. M. E. F. Tancredo de Almeida Neves passou por uma reforma nos primeiros meses de 2011, no qual foram construídas duas salas de aulas, uma secretaria com espaço para sala de professores, um espaço para lazer e ampliações dos banheiros, deixando os mesmos prontos para receber crianças com necessidades especiais. A escola citada conta com 7 salas de aula; uma sala multimídia, biblioteca com um acervo literário voltado para sua clientela, uma sala multifuncional que atende 18 alunos com necessidades especiais onde os mesmos são inseridos nas salas de ensino regular e atendidos no horário oposto.

Hoje a Instituição Escolar conta com um Plano Político Pedagógico bem elaborado, desenvolvido por todos que fazem á escola é ainda com a participação do Conselho Escolar que atua de forma satisfatória dentro deste espaço. A escola conta ainda com o Regimento Escolar, onde é definida a estrutura didática – Pedagógico, Administrativa e Disciplinar da escola. Onde todos os que fazem a escola passam a conhecer melhor suas funções.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, os níveis de Ensino aqui desenvolvidos são os seguintes: Infantil, Fundamental de 9 anos e EJA. Este Estabelecimento de Ensino conta hoje com 245 alunos matriculados e distribuídos nesses níveis.

Além das atividades básicas de secretaria, almoxarifado e cozinha, a escola conta com os serviços de coordenação e apoio pedagógico, orientação Educacional e Psicologia que foi implantado na escola por uma profissional que atende também outras escolas, conta com o Conselho Escolar, reuniões bimestrais com pais e mestres, festas comemorativas e outros. O Corpo Docente da referida escola é composto por 13 profissionais com graduação em pedagogia e letras tendo ainda 2 especialistas: um em Ensino Aprendizagem e outro em Inclusão Escolar. O Corpo Administrativo é composto por uma Diretora, Diretora Adjunta e uma Secretária. O serviço de Apoio Administrativo conta com 10 profissionais distribuídos na parte de vigilância, portaria e serviços gerais.

A população escolar é composta por alunos de origem rural e urbana. A maioria advém de lares com renda inferior a um salário mínimo construídos em sua maioria por agricultores ou sem profissão definida, sobrevivendo de pequenos serviços como: lavadeiras, marceneiros, biscateiros e outros.

Alguns vão tentar a vida em outros estados e quando podem mandar uma ajuda para os filhos, ou na maioria dessas famílias que os pais mudam de cidade, os filhos são levados de um lugar para o outro, o que proporciona algumas transferências no âmbito escolar e dificulta

a aprendizagem dessas crianças. Ainda temos as famílias que moram em casas alugadas ou cedidas por alguns parentes, que sempre estão de mudanças de um bairro para outro, levando assim seus filhos para as escolas mais próximas. E na sua maioria pedem a transferência dessas crianças. A grande maioria dos pais são analfabetos ou semi-analfabetos. As famílias geralmente são compostas por 05 a 08 filhos. E muitas vezes numa mesma casa residem avós, tios e primos.

De um modo geral, os pais não têm tempo para ajudar aos filhos nas tarefas de casa. Eles não dispõem de um lugar para estudar, tornando cada vez mais precária a situação escolar desses meninos. E, ainda quando estão fora da escola, os alunos tem que ajudar seus pais nos afazeres domésticos, na agricultura, carregando frentes na feira e supermercados, lava carros; tudo para ajudar nas despesas de casa.

A escola sabendo de todo o histórico dessas famílias conta com a Parceria da Secretaria de Assistência Social com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Onde são oferecidas aulas de música, dança capoeira e artes. Feito a divulgação de todos esses trabalhos as famílias assinaram termos de responsabilidades para então vim a ter direitos sobre a bolsa escola e a bolsa família. A escola vem procurando ajudar essas famílias no que é preciso, mais mesmo assim as crianças dessa escola ainda são vistas fazendo esses trabalhos supracitados e muitas vezes expostas a situações desconfortáveis no seu dia-a-dia.

## **4. - OBJETIVOS**

### **4.1 - Objetivo Geral**

Investigar as principais concepções apresentadas pelos professores sobre Violência e Indisciplina na sala de aula, os problemas causados pelas mesmas e como elas relacionam esses problemas com as famílias.

### **4.2 - Objetivos Específicos**

- Analisar os dados dos alunos violentos e indisciplinados através de fichas apresentadas pela escola;
- Diferenciar as cenas de violência e indisciplina apresentadas pelos professores após a transcrição das entrevistas.
- Analisar quais os tipos de violência e disciplina apontados pelos professores;
- Analisar que medidas estão sendo tomadas pelos professores para resolver os problemas relacionados à violência e indisciplina na escola.

## 5. - METODOLOGIA

Para a coleta de dados referentes ao tema abordado foram utilizadas duas formas de coletas de dados. Uma se deu a partir de fichas existentes na própria escola contendo dados referentes ao comportamento do aluno como: fato o corrido em sala de aula por esse aluno com relação à violência e indisciplina, como ele vem se comportando. E a outra forma de coleta foi através das entrevistas com os professores do Fundamental I (1º ao 5º ano), esta foi uma abordagem qualitativa numa perspectiva interpretativa, utilizando como instrumento de coleta de dados as entrevistas semi-estruturadas voltadas para o tipo de comportamento, apresentados pelos alunos em sala de aula, o rendimento escolar, a interação deste aluno junto às outras crianças, a metodologia aplicada, relação família e escola, entre outros para a realização deste trabalho. Foi apresentado o termo de consentimento para estes professores onde todos os professores passaram a conhecer melhor o teor do trabalho e a partir de então houve um interesse maior em participar, embora do número de oito professores do fundamental 1 desta escola dois não participaram. Antes da entrevista foi feito uma breve descrição e depois apresentado o termo de consentimento para aqueles que quisessem participar do estudo. As entrevistas foram gravadas em áudio, com duração entre 16 a 24 minutos. Para que se realizassem estas entrevistas foi preciso que as mesmas acontecessem em horários diferentes, pois estas professoras trabalham em turnos diferentes nesta instituição, três destas entrevistas foram feitas na escola e três delas em suas residências. Uma destas entrevistas precisou ser refeita por motivos do equipamento não estar funcionando bem no momento, para tanto foi remarcada uma nova data e não houve nenhuma reclamação por parte da entrevistada.

Após todas as entrevistas feitas, houve um estudo onde cada depoimento foi bem analisado vendo de maneira bem clara o que cada profissional relatou e depois foi transcrita tal como foi falado no momento da entrevista pelo professor. O trabalho segue ainda com as análises apontando de maneira sucinta cada depoimento apresentado pelos professores. As entrevistas foram analisadas buscando os significados e práticas que os professores apresentam em relação ao tema estudado.

### 5.1 - Sobre os Participantes

O trabalho de pesquisa teve um total de oito participantes do Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano). Sendo que dois destes professores não participaram da entrevista tendo um número de seis participantes a idade média dos professores era de 37 anos, a maioria com formação em pedagogia e apenas uma delas com curso de magistério com habilitação para lecionar nas séries iniciais. Ainda contamos neste número de professores duas Especialistas em Ensino e Aprendizagem, todas as professoras são efetivas na rede municipal de ensino exercendo o papel de docente em média há 14 anos. As mesmas contam que não tem outro vínculo empregatício, três destas professoras tem carga horária dobrada nesta instituição de ensino; exercendo o papel de professora de reforço escolar, sala regular e outra professora da sala multifuncional (sala inclusiva para portadores de necessidades especiais).

As professoras entrevistadas relatam que já trabalham nesta instituição há algum tempo numa média de 7 anos. Estas professoras têm em seu currículo várias capacitações todas voltadas para o Ensino Fundamental 1 como:

- Pró-letramento (programa de formação continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental)
- Alfabetização e Linguagem e também Matemática;
- Jogos pedagógicos;
- Produção de textos;
- Artes na escola;
- Curso básico de informática (Linux)

Os professoras contam ainda que estão sendo capacitadas para trabalhar no Projeto Mais Educação do Governo Federal onde a escola passará a oferecer para o aluno horário integral com: a sala regular e oficinas de música, dança, artes, capoeira e curso de informática.

## 6. - RESULTADOS E DISCURSÕES

### 6.1 - Análises das fichas dos Alunos

Análises das fichas de ocorrências dos alunos Fundamental 1. (Fatos ocorridos no período de 2010 e 2011)

A escola conta com algumas fichas para que possa ser registradas situações de Violência e Indisciplina. Estas fichas não seguem um padrão único, a escola conta com 3 tipos diferentes de fichas mas que são parecidas (Anexo 4) trazendo as seguintes informações como:

- Dados completos do aluno;
- Descrição objetiva do fato ocorrido;
- Atitude tomada.

Dentre estes 3 tipos apresentados uma delas é mais completa trazendo as seguintes informações sobre o aluno como: comportamento deste aluno, quais as principais dificuldades de Aprendizagem que este aluno apresenta. Para este tipo de ficha não foi feita uma análise mais detalhada, pelo fato de que o número apresentado era de apenas uma.

A análise se deu com um número de 28 fichas sendo que seis destes alunos apresentam varias ocorrências. As fichas analisadas contam com as seguintes reclamações:

- Falta de interesse do aluno;
- Indisciplina como: desrespeito ao colega e ao professor;
- Palavrões;
- Gestos obscenos na sala de aula;
- Bullying;
- Agressão física como: socos, tapas, cortes com estilete e cuspidas no rosto do colega;
- Xingamentos.
- Aluno que joga a merenda no chão;
- Aluno que Risca as paredes da escola;
- Aluno que rasga os trabalhos expostos em murais, etc.

As demais fichas analisadas traçam o perfil dos alunos desta instituição. Os registros se referem aos mesmos alunos havendo casos repetidos que vem apresentando este tipo de

comportamento são na grande maioria alunos repetentes na escola, com distorção idade-série com um déficit de aprendizagem bem acentuado dentro de uma faixa etária entre 9 a 14 anos e que não vem se adequando na sala de aula.

Mediante a frequência com que se repetem as cenas de violência e indisciplina na escola, a mesma vem fazendo seus registros a partir de relatos apresentados pelos professores, onde é chamando este aluno para uma conversa e em seguida a família para que juntas possam encontrar uma solução. Com a presença da família é relatado o fato ocorrido mediante também a presença do professor e responsáveis por este menor, onde os mesmos dizem não ter mais o que fazer com esta criança que em casa esta criança também apresenta este tipo de comportamento com os pais e irmãos e que se estende na rua em que mora. Não tenho relato que outras atitudes tenham sido tomadas pela a escola ficando somente as relatadas neste trabalho.

Pude analisar também que nas fichas não contam a assinatura dos responsáveis contando apenas com o carimbo do polegar, onde elas relatam que não tiveram a oportunidade de estudar quando mais novos.

A gestão desta instituição conta que, em alguns casos mais graves é chamando o Conselho Tutelar e os registros ficam arquivados em atas com a presença dos conselheiros escolares.

A escola supracitada ainda relata que outros casos de violência e indisciplina são lembrados até com proporções maiores, mas, que não são registrados pela escola e nem a família procura a instituição ou outras entidades, não ficou claro se existe outras providências ou medidas após o contato com essas famílias com relação ao comportamento do filho.

## **6.2 - Análises das entrevistas**

As entrevistas mostram um pouco do tipo de comportamento apresentado em sala de aula por alunos do fundamental 1 de uma escola pública desta cidade, abordando os seguintes eixos: Comportamento dos alunos , O que é violência , O que é indisciplina, Como os professores vêem a relação entre estes dois termos, Quais as causas destes comportamentos, Qual a relação que os professores fazem com as famílias e O que os professores e a escola tem feito para com este problema.

A entrevista com estas professoras veio mostrar o tipo de comportamento apresentado em sala de aula pelos alunos do fundamental 1 desta determinada instituição, onde elas relatam que os alunos vem mostrando várias formas de violência dentro da sala de aula. Os professores ao falar sobre comportamento dos alunos a grande maioria deles relatam que esses alunos vêm apresentando um comportamento muito violento dentro deste ambiente escolar dificultando assim o trabalho do professor, e de toda a turma. Relato da professora do 5º ano ao ser perguntado sobre o comportamento de seus alunos.

“Olhe o comportamento da turma, é bastante agressiva e tem um mau comportamento, eles não são alunos fáceis de lidar”. **(Professora F)**

Para a professora do 1º ano, ela fez uma colocação diferenciada apontando que mesmo dentro deste ambiente com sérios conflitos, alguns destes alunos com comportamento violento e indisciplinado vêm conseguindo aprender dentro do esperado, vale salientar que das seis professoras entrevistadas, apenas esta traz esta afirmação:

“Olhe, apesar da agressividade do mau comportamento, eu noto que eles assim, eles tem uma inteligência né? E tão captando bem os conteúdos, tão se alfabetizando bem”. **(Professora D)**

Quando é perguntado sobre o rendimento destes alunos, as demais professoras dizem que como estes alunos vêm se comportando dessa maneira, muitos vêm se prejudicando, pois o comportamento que eles apresentam em sala de aula não permitem que os mesmos avancem como deveriam, e toda a sala fica prejudicada não sendo só uma perder com esses conflitos em sala de aula, mas, todos sofrem com a situação apresentada dentro deste ambiente. Veja o depoimento da professora do 5º ano:

“O rendimento desse aluno é baixo. É interessante ressaltar que quando o aluno tem esse comportamento de violência e indisciplina dentro da sala de aula e agressividade sempre reflete nas suas notas (pausa) no seu rendimento”. **(Professora E)**

Baseado nestes depoimentos sobre o comportamento destas crianças, vendo que o tipo de comportamento tem sido dos mais diversos possíveis, comecei então a fazer algumas perguntas relacionadas ao tipo de comportamento destes alunos: o que elas entendem por violência? Para quatro das seis entrevistadas ficou claro seus depoimentos, pois as mesmas abordam a violência verbal relacionado aos palavrões, a falta de limites, o desrespeito com os colegas, professores e funcionários, os xingamentos, os apelidos; elas falam também da violência física que tem sido a mais apresentada nestas entrevistas, onde o alunos que apresentam tal violência tem outra preocupação, pois este aluno mostrar a agressão física e este tipo de violência tem assustado a todos dentro da sala de aula, elas falam do corpo a

com de bater, de socar o outro, de furar com o lápis, etc. Já duas professoras, explicam que: alguns alunos também jogam sandálias, objetos, e o que tem na mão. E ainda para três delas, tem da falta de limites. Falo das professoras do 3º e 5º ano.

“Eu acho assim, que a agressividade deles é justamente isso, eles não se respeitam ai eles partem para a agressão, uns agüentam, outros não querem ser agredidos. É a partir daí que para agressividade”. **(Professora B)**

Outra professora diz ainda que “O aluno agressivo é aquele aluno intolerante ao extremo, ele não tolera nada, pode tudo e não tolera nada (pausa) ele acha que é o tal”. **(Professora E)**

Outro tipo de comportamento apresentado apenas por uma das entrevistadas foi o preconceito, onde ela aponta um exemplo de um aluno que fica xingando outro colega pelo simples fato deste menino ser moreninho, embora seja apenas um depoimento, não foi encontrada nenhuma ficha contendo esta ocorrência de alunos ditos violentos e indisciplinados. Sabemos que esse tipo de violência tem sido mostrado nos meios de comunicação com muita freqüência e que as nossas escolas também não estão distantes disso, o xingamento, os apelidos de mau gosto é uma forma de violência denominada Bullying que tem deixados muitas crianças e jovens revoltados dentro do ambiente escolar isso vem levando muitos a praticarem outros tipos de violência. Fala da professora do 2º ano:

“Bom, eu percebi a falta justamente de respeito que há com o próprio, com a própria criança, deles não conseguir entender o outro e... e também... (Pausa) a questão da discriminação de discriminar o colega, eu percebi na turma do 2º ano que tem um menino que ele é moreninho, então por ele ser diferente ai os colegas sempre ... visualiza muito aquela pessoa. Então eu vejo assim, preconceito mesmo e a falta de respeito com o colega mesmo”. **(Professora C)**

Essa tem sido uma forma de violência que deixa o aluno com medo, não falando sobre o assunto e que os pais muitas vezes não chegam, a saber, do fato (ARAMIS, 2005, p.81).

Já para uma professora ao ser perguntada sobre violência o relato desta professora não ficou claro:

“Eu vejo a falta de limites, carência de afetividade, são crianças assim... carentes mesmo de afetividade, que quando dá um abraço, quando você conversa, ai até que eles param mais aquela violência aquela agressividade... só que devido à turma ser enorme num tem como você voltar para alguns alunos, assim você faz o trabalho, mas num tem como você trabalhar... e os conteúdos a aprendizagem dele e aquela afetividade dele, então a gente

precisa realmente de ajuda”. Essa professora fala desta falta de afetividade, não deixando claro o que ela entende por violência.

Os depoimentos das professoras têm contribuído muito para que juntos possamos entender melhor essa situação que é tão atual dentro das salas de aula. Para as entrevistadas a forma como estes alunos vem de comportando tem sido para toda a escola um desafio constante, falar de violência e indisciplina é um assunto que como elas relatam vem tomando grande parte do seu tempo em sala de aula. Quando é perguntado sobre a indisciplina elas já tem outro tipo de relato, apontando que os indisciplinados embora dêem muito trabalho, se negam a fazer as atividades, mas que estes não partem para agressão física. Como afirma a professora do 1º ano:

“Olhe o indisciplinado ele ta se prejudicando a ele próprio né? Assim, quando ele, até na sala de aula assim, a organização a sala de aula né? Isso é uma questão acho que é de indisciplina”. **(Professora A)**

A indisciplina é apontada por essa professora de uma forma diferente onde ela vem falar daquele aluno que não colabora com a organização da sala, e que o tempo todo está chamando atenção. Com este depoimento a professora relaciona a indisciplina com o descumprimento de regras. Para Silva (2003) ao definir indisciplina escolar, afirma que “todas as vezes que um aluno desrespeita as regras da instituição é considerado indisciplinado”.

As professoras ao falarem de violência e indisciplina em sala de aula questionavam de onde vem tanta violência e indisciplina, elas falam que as causas são as mais variadas possíveis, mas apontam na grande maioria problemas existentes na própria família. Essa tem sido a resposta da grande maioria das entrevistadas, ao tratar do assunto as mesmas falam que o desestrutura familiar vem sendo refletida por essas crianças dentro deste ambiente escolar, como afirmam as professoras do 1º e 5º ano ao tratar sobre as causas de toda problemática.

“Reflexo da família, a desestrutura familiar é muito grande, tem crianças que não respeitam os pais, não conhece o pai e mãe. Eu tenho crianças violentas que o pai matou a mãe e depois de suicidou, tenho crianças que os pais foram assassinados os dois então, essas crianças que você sabe que sofrem assédio sexual dentro da família, a intolerância dentro da família também é muito grande, família que só tem uma criança e não tem responsabilidade suficiente por essa criança (pausa) e não sabem educar e a desestruturação é muito grande, mãe muito jovem que passa o dia todo fora e não tem como da assistência a essa criança e quando chega à noite não tem a responsabilidade de cumprir as atividades de uma família”. **(Professora E)**

Com esse depoimento da professora do 5º ano, é mais fácil entender o que ela chama de desestrutura familiar, onde a mesma dá alguns exemplos mostrando que essa família dita desestruturada tem colaborado para que estes alunos venham apresentando tal comportamento. Falando ainda das causas de toda problemática apenas uma destas professoras falam que não é só a família que vem contribuindo para toda essa situação, veja o depoimento desta professora do 1º ano.

“ (risos) Eu acho que hoje, no nosso mundo, eu acredito que seja... (pausa) como é que eu posso dizer... o mundo globalizado né? De hoje as informações que ele recebe, a televisão que está mostrando aqueles vídeos games que tem... um... jogo como é o nome meu Deus do jogo? Até esqueci, que eles falam muito que é muito violento, eu acho que eles se espelham muito nesse jogo. Até uma cena que eu fiquei abismada, achei um absurdo foi em Malhação, 5 horas da tarde, um cara enterrando o outro vivo, um aluno que vê aquilo ele vai achar que aquele homem é o todo poderoso é tudo né? E as mães coitadas como é que ela vai proibir aqueles filhos de assistir isso, de ta no computador, se a informática ta ai né?”.

**(Professora A)**

Para esta professora a família não é a única responsável por toda essa problemática que existe como ela falou, outros fatores vem contribuindo para que esta criança apresente esse comportamento dentro do espaço escolar, como é o caso dos filmes, dos desenhos que estas crianças assistem e que de certa forma vem sendo repetidos dentro da sala de aula através da própria agressão física apresentada por alunos, e que muitos deles reproduzem estes gestos apresentados nas cenas que eles assistem na televisão. Para as professoras a causa de todo este problema vem acontecendo dentro também destes lares e que esta criança passa a repeti-lo, pois dentro deste ambiente eles são acostumados com este tipo de comportamento dos pais. Osório relata ainda (Apud, Fusverki e Pabis) “ao falar exatamente do tipo de comportamentos apresentado por essas famílias e quando essa criança não tem recebido dos pais carinho, afeto, amor é como lhe faltassem água e outros alimentos. (Osório, 1996, p. 20)

Procurando falar da relação entre a escola e a família essas professoras dizem que existe uma diferença enorme com relação aos alunos que tem o comportamento violento e indisciplinado dentro da escola, pois, as famílias não participam da vida escolar dos filhos. Pelo fato das mesmas não estarem presente estes alunos não vem colaborando para o bom entendimento deste grupo. Então para os professores fica cada vez, mas difícil controlar este tipo de situação.

Já com relação aos pais de criança não violentas, a participação destas famílias é totalmente diferente, pois estes estão mais presentes e sempre que são chamados comparecem de forma satisfatória como relata as professoras do 1º, 3º e 5º ano:

“Quanto aos alunos não violentos é freqüente. É isso que eu digo. Nas reuniões vêm os pais que a gente não necessita falar diretamente. Assim... De falar, não de dizer: seu filho é isso e aquilo, não, porque a criança tá desenvolvendo um comportamento bom, a família também está sempre presente, porém esses que a gente mais precisa, que quando assim chama, eles não comparecem, inventam mil e uma desculpas, mil e uma é... Razões para não vir, não comparecem e a gente vê é a escola como se fosse eu acho que a visão deles é essa, como se fosse um depósito”. **(Professora A)**

“Eu vejo mais presença na escola, elas são compromissadas, procuram vê as atividades dos seus filhos, sempre estão presentes na escola com os professores ou na direção da escola. Ao falar sobre o que o professor tem feito junto com a escola para solucionar eles apontam que, quanto a escola é feito o convite aos pais para tratar sobre o comportamento do filho, e feito também reuniões, algumas palestras e mediante o fato acontecido apenas conversa individual com a criança e a família, já com relação ao professor os mesmos tem procurado trabalhar de forma diferenciada, levando textos reflexivos onde a grande maioria relatam que os mesmos são relacionados à Bíblia e outros levam textos que o façam refletir sobre ele e o ambiente escolar e também relatam que vem trabalhando de forma dinâmica com jogos pedagógicos, atividades em grupo entre outros. Veja os depoimentos: Fala da professora do 5º ano:

”É incrível que aquele aluno que não dá trabalho a família ta na escola voluntariamente”. **(Professora E)**

É perguntado para os professores quais as medidas que eles vem tomando para lidar com essa problemática e todas falaram que vem trabalhando com jogos pedagógicos, aula recreativas, atividades em grupo, entre outras formas que venha contribuir para uma boa interação entre alunos e professores mas mesmo assim estes aluno não estão contribuindo para essa relação. Pergunto ainda se eles vem trabalhando temas que levem estes alunos a refletirem sobre eles e o espaço escolar, cinco destas s professoras entrevistadas relatam que levam textos reflexivos, incluindo textos bíblicos para que estes alunos possam mudar o tipo de comportamento apresentado em sala de aula e mesmo assim, isto não tem vem surtindo o efeito esperado.

Ainda com relação às medidas tomadas pelos professores, mediante as cenas de violência e indisciplina na sala de aula, eles respondem que, para resolver a situação de

imediatamente estas crianças são chamadas pela direção para uma conversa individual como apontam os registros existentes na escola, onde a família é chamada. Os professores dizem que procuram trabalhar os temas que levem essa criança a pensar sobre ele e a escola. Procura trabalhar com textos reflexivos voltados para a religião como aponta quatro destas entrevistadas, elas relatam que procuram com uma metodologia diferenciada, com dinâmicas, jogos, mas mesmo assim essa criança se nega a colaborar com a aula. Relato da professora do 1º e 5º ano:

“O meu papel de professora é que sempre que acontece a violência em sala de aula (pausa) porque não é sempre que acontece (pausa), mas a gente como professora sempre tenta levar textos que socializem esses alunos um com o outro para que sejam superados essa deficiência que eles tem com a família, a gente trabalha dessa maneira e quando acontece as cenas de violência a gente ressalta mais ainda, textos educativos para extrair essas crianças para a melhoria do seu comportamento”.

Para a escola as medidas tomadas são: procurar o aluno para uma conversa individual, depois chama a família para falar do tipo de comportamento do filho e quando este fato passa a ser freqüente esta família volta a escola para a mesma conversa, segundo as entrevistas a escola, tem feito este chamamento para a família, tem marcado reuniões como relata a professora do 3º ano:

“Conversar com os pais é a única medida que a escola toma... a escola procura tomar decisões”. **(Professora B)**

O sucesso deste trabalho não depende só do trabalho do professor é preciso que toda a escola se empenhe neste processo de construção. Com as constantes cenas de violência que vem acontecendo no ambiente escolar a Secretaria de Educação do município junto, com outras Secretarias implantaram o Projeto Paz nas Escolas, com caminhada, palestras com as famílias destes alunos. Relato dos professores do 1º, 2º e 5º ano:

“Eu to vendo assim que eles tão se empenhando muito, todo mundo em uma só voz, Paz as escolas, então está sendo oferecidos Projetos pra serem trabalhados todos os dias, a Secretaria fala assim (fulana), por favor, e todas as outras professoras, levam a Bíblia, leia um texto reflexivo é... Fale com essas crianças, converse... Então a gente tem mostrado nosso exemplo, demonstrando em sala de aula e principalmente trabalhando esse tema: Violência em sala de aula, então a realidade já ta sendo modificada”. **(Professora A)**

”É. assim na escola veio alguns Projetos da Secretaria, de outras Secretarias é... pra abordar justamente essa... problemática aqui na escola...”. **(Professora F)**

“Tem sim desde o ano passado já estamos trabalhando inclusive com a Secretaria de Educação, Secretaria de Assistência Social em parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer, que esta sendo feito um trabalho de orientação com essas famílias e o que tenho também a falar sobre essas parcerias, é que eu acredito que o professor deveria estar nestas reuniões com essas famílias, onde a Secretaria está fazendo juntamente com a Secretaria do Esporte e lazer esses Projetos de Paz na Escola, porque o professor é quem tem que levantar a bandeira, porque ele é quem mais presencia essas situações”. **(Professora E)**

Com base nestes depoimentos dos professores, estar sendo feito alguns trabalho por parte de todos que trabalham nestas Secretarias, mas é preciso acima de tudo a participação da família, pois esta precisa ser envolvida de verdade nestes trabalhos. Diante de toda problemática fica para todos que estão inseridos neste processo de construção do saber a certeza que é preciso que todos se dêem as mãos não só a escola, mas toda sociedade.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi investigar quais os tipos de comportamentos apresentados pelos alunos do ensino fundamental 1 (1º ao 5º) e qual a relação que os professores fazem com a família. A primeira parte veio tratar do comportamento violento e indisciplinado e como eles vem se relacionando.

O trabalho veio mostrar que o comportamento apresentado em sala não é necessariamente do ambiente escolar, ele pode ser um reflexo do tipo de ambiente no qual o aluno convive, foi possível entender que o aluno indisciplinado não pode ser rotulado só por apresentar esse tipo de comportamento, O próprio professor precisa conhecê-lo para poder ajudar. O professor precisa enxergar este aluno com um olhar bem mais apurador, ou seja, o aluno que apresenta tal comportamento, ele precisa ser cuidado, pois, ele pode está querendo pedir ajuda e o professor nem sempre percebe. É preciso que tenhamos um pouco de paciência com relação este aluno.

De acordo com Cury (2003, p.53) “Para educar precisamos aprender sempre e conhecer na plenitude a palavra paciência, quem não consegue aprender não encontra caminhos inteligentes”.

Então este trabalho nos norteou a procurar fazer o nosso trabalho com mais cuidado vendo que ao nosso redor existem pessoas que precisam de nós, não só como um simples professor mas acima de tudo alguém que o entenda, o professor passa a ser para este aluno um apoio que este às vezes não o tem. Outro momento falo da família e a escola, fazendo uma relação com as famílias dos alunos disciplinados e de alunos não disciplinados, essa relação me chamou atenção por saber que a escola vem sofrendo sérios problemas por não poder contar com as famílias destes alunos, para isso é preciso que trabalhos sejam feitos com a intenção de chamar estas famílias para dentro destas unidades escolares, pois a escola sozinha não consegue resolver tamanha problemática, é preciso estreitar os laços para unir estas duas instituições, pois como vimos nesta unidade escolar às famílias dos alunos indisciplinados não vem à escola, não procura ajudar o filho, e como foi falado, a escola sem a família não podem desempenhar esse papel.

Não se educa sozinho é preciso de todos, família, escola e sociedade (ECA, 1990).

Os resultados com este trabalho veio a elevar e muito os conceitos da escola e família que vivemos, sei que sozinha não consigo resolver tamanho problema, mas posso contribuir entendendo este aluno dito violento e indisciplinado. É primordial que eu possa entender este

aluno e procurar dentro dos meus limites ajudá-lo. Sou educadora e sei que não estou na sala só para repassar os conteúdos, é necessário que se faça mais.

Hoje sei que não é só uma professora que sofre com este tipo de problema, grande parte dos nossos educadores estão sendo vítimas de todo o problema. O trabalho mostrou que o grande número de alunos com esse tipo de comportamento são alunos com distorção idade série e que não vem sendo trabalhado como deveria este não vem se adequando e também sofre neste ambiente. Este foi um ponto observado que tem levado alguns questionamentos. Os programas de aceleração vêm para corrigir e não conseguem. Estes alunos carregam grandes déficits de aprendizagem, por não terem sido corrigidos como deveriam. O que fazer mediante estes conflitos que os mesmos apresentam?

Os professores ficam limitados, por não conseguir fazer o seu trabalho dentro da sala de aula com esse aluno, pois o mesmo já está cansado, desmotivado, o ambiente foi ficando cada vez mais inadequados para o seu perfil e este, é um fator que vem contribuindo também para o seu pedido de ajuda Espero com este trabalho poder ter ajudado outros professores, pois como falamos as nossas escolas estão cheias de alunos querendo ser entendido, não basta ser só professor, é preciso ser companheiro, amigo e acima de tudo mediador de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Onde esta a indisciplina? Existem três focos de incêndio a apagar.** Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

ARAMIS A. LOPES Neto. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S164-S172: Violência escolar, violência juvenil.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: **informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, Sónia Carla Aroso. **Violência na Escola.** Universidade de Granada/Universidade Portucalense. Granada/OPorto 2004. Portugal.

BARROS, Neyla Medrado. **Coordenação pedagógica,** 2008/2009.

BARTHOLO, M. H. 2003. **O ausente presente dentro da instituição escolar.** Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/interacao-familia-e-escola:-contribuicoes-para-a-formacao-do-aluno-5175/artigo/>>. Acesso em: 4 set. 2011.

CAETANO, L. M. (2004). **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** Dialógica, 1 (1), 51-60.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista sociologia, Porto Alegre, n.8, jul/dez.

CHAUI, M. **Convite a filosofia,** 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

CURY, Augusto Jorge. **PAIS BRILHANTES PROFESSORES FASCINANTES.** Rio de Janeiro: Sextante 2003. Antunes, Celso. **Onde está a indisciplina? Existem três focos de incêndio a apagar.** Petrópolis/R.J: editora, 2002.

DELORS, Jacques [et.al.](1996). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3ª Ed. Porto: Edições Asa. Dissertação de mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa a Família e a Escola como contexto de desenvolvimento Humano. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso: 22 de nov. 2011.

FALEIROS E FALEIROS. **ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.** BRASILIA: SECAD.2008. 2ª edição.

FUSVERKI, Erlindes Valigura ; PABIS, Nelsi Antonia. A Participação dos pais na escola influência para uma melhor aprendizagem. *Revista Eletrônica Lato Sensu* . Ano 3, nº1, mar. de 2008. Disponível em: <  
[http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista\\_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed3\\_CH-Participaca.pdf](http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed3_CH-Participaca.pdf)>. Acesso em: 30 de Out. 2011.

HERNÁNDEZ, A. M. S. (1995). **A relação escola e família na opinião de seus agentes.**

JACOBINO, Josiane; RODRIGUES, Fabiana. Indisciplina na Primeira Série do Ensino Fundamental . **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. n. 11. Jan. 2008.

LIMA, Raymundo. Violência na/ da Escola. Disponível em: <  
<http://www.espacoacademico.com.br/078/78lima.htm>> . Acesso em: 23 de Out. 2011.

LOBATO, Vivian da Silva – PUC/SP. **Concepções de Professores sobre Questões Relacionadas À Violência Na Escola**. GT: Psicologia da Educação / n.20.

MACEDO. R. M. **A Família diante das dificuldades escolares dos Filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARQUES, R. (1999). **A escola e os pais, como colaborar?** Lisboa: Texto Editora.  
 NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying: comportamentos agressivos entre estudantes**. J Pediatr (Rio J). 2005; 81 (5 SUPL) 5164-5172: violência escolar, violência juvenil.

NOGUEIRA, N. **A Relação Entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Pátio, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out. 1999.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de ; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **“Psicologia escolar e a relação família-escola no ensino médio: estudando as concepções esta relação”**. Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, L. C. F. (2002). **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora.

OSÓRIO, L. C. **Família Hoje**. Porto Alegre: Arles Médicas, 1996.

PAROLIN, I. C. H. **Família e Escola: Instituições Parceiras**. Temas em Educação II. Jornadas 2003. São Paulo: Futuro Congresso e Eventos Ltda, 2003.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Epistemologia: Por uma teoria do conhecimento**. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973. 158p.

PRESTES, Irene Carmem. **Psicóloga da Educação**. Curitiba: IESDE, 2005.

SPOSITO, M. P. **Percepções sobre jovens nas políticas públicas de redução da violência em meio escolar**. Revista Pró-posições, São Paulo, v. 13, n. 3, pp. 71-83, set./dez, 2002.

TIBA, I. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1997.

## ANEXOS

## ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** Interação Família-Escola: Conflitos que vem da família e afetam o desempenho Escolar.

**Pesquisadora responsável:** Maria das Vitórias Nascimento Azevedo.

**Orientador:** Anderson Scardua Oliveira.

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES.

**Telefone para Contato:** (83) 9978-8766

**Local da coleta de Dados:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves.

Sr(a) está sendo convidado(a) para participar desta pesquisa que tem como **Objetivos:** Verificar as formas de compreensão sobre Violência e Indisciplina na escola, assim como as suas principais causas. Para a realização do estudo será utilizado o método da entrevista.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder oralmente as perguntas a serem realizadas sob a forma de Entrevista. O áudio será gravado para posterior transcrição.

Sr(a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada à sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será o de aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular do pesquisador responsável, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

---

Maria das Vitórias Nascimento Azevedo

Cuité, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste **TERMO DE CONSENTIMENTO** e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

**Participante da Pesquisa:**

---

(Assinatura)

**ANEXO II - DADOS INDIVIDUAIS DOS PROFESSORES****Professora “A”****Idade:** 36 anos**Série que Leciona:** 2º ano**Número de alunos:** 21 alunos**Tempo de docência:** 16 anos**Tempo que leciona na escola:** 14 anos**Formação:** Pedagogia**Pós-graduação:** Ensino e Aprendizagem .**Professora “B”****Idade:** 50 anos**Série que Leciona:** 3º ano**Número de alunos:** 28 alunos**Tempo de docência:** 30 anos**Tempo que leciona na escola:** 19 anos**Formação:** Pedagogia .**Professora “C”****Idade:** 35 anos**Série que Leciona:** 1º e 2º ano**Número de alunos:** 23 por sala**Tempo de docência:** 12 anos**Tempo que leciona na escola:** 3 anos**Formação:** Pedagogia .**Professora “D”****Idade:** 31 anos**Série que Leciona:** 1º ano**Número de alunos:** 20 alunos**Tempo de docência:** 12 anos**Tempo que leciona na escola:** 8 anos

**Formação:** Pedagogia .

**Professora “E”**

**Idade:** 40 anos

**Série que Leciona:** 5º ano

**Número de alunos:** 28 alunos

**Tempo de docência:** 12 anos

**Tempo que leciona na escola:** 3 anos

**Formação:** Pedagogia .

**Professora “F”**

**Idade:** 30 anos

**Série que Leciona:** 2º ano e sala Multifuncional (sala inclusiva)

**Número de alunos:** 25 alunos, sala regular e 6 alunos especiais na sala Multifuncional

**Tempo de docência:** 6 anos

**Tempo que leciona na escola:** 1 ano

**Formação:** Pedagogia

**Pós-graduação:** Ensino e Aprendizagem .

**ANEXO III – MODELOS DE FICHAS DOS ALUNOS****Modelo de Ficha 1****Ficha do Acompanhamento do Aluno**

Nome do Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Nome do Pai: \_\_\_\_\_

Nome da Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

1. Descrição do fato ocorrido.

2. Que atitude foi tomada a respeito. Na ocasião?

---

**Assinatura do Responsável**

**Modelo de Ficha 2**  
**Ficha do Acompanhamento do Aluno**

**1. Identificação:**

Nome do Aluno (a): \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Nome do Pai: \_\_\_\_\_

Nome da Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Nº.: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Diretor (a) : \_\_\_\_\_

**2. Situação da família.**

**3. Situação do Aluno: Comportamento / Necessidades Especiais.**

**4. Diante da situação apresentada, quais os procedimentos realizados para possível superação das dificuldades?**

---

**Assinatura do Responsável**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Modelo de Ficha 3**  
**Ficha do Acompanhamento do Aluno**

Professor : \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Aluno (a)	Aprendizagem	Comportamento

**Avaliação**

**Dificuldades de Aprendizagem**

1. Falta de concentração;
2. Falta de assimilação e compreensão;
3. Freqüência;
4. Dificuldades de memória;
5. Dificuldades de raciocínio numérico;
6. Dificuldades de linguagem oral e escrita;
7. Falta de hábito de estudo;
8. Falta de interesse pelo estudo;
9. Falta de continuidade e persistência na aprendizagem;

**Dificuldades – Comportamento**

1. Indisciplina;
2. Agressividade;
3. Impulsividade;
4. Imaturidade emocional;

5. Exibicionismo;
6. Timidez;
7. Inibição;
8. Isolamento;
9. Individualismo;
10. Insegurança;
11. Dificuldade auditiva ou visual.

---

**Professor**

---

**Orientador Educacional**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## ANEXO IV – ENTREVISTAS

### ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

#### *Legenda:*

**E** – Entrevistadora

**Professora A** - (2º ano)

**Professora B** - (3º ano)

**Professora C** - (1º e 2º ano)

**Professora D** - (1º ano)

**Professora E** - (5º ano)

**Professora F** - (2º ano e sala inclusiva)

**(pausa)** - tempo de uma parada da mais longa entre uma palavra e outra

**(...)** - pausa mais curta entre uma palavra e outra

#### **Entrevista 01**

**E: Entrevistadora**

**Professora A - (2º ano)**

**E:** ... Violência indisciplina e agressividade na sala de aula. A gente sabe que a maioria dos casos de violência, esse você tem uma visão né? Que nem sempre a violência propriamente dita que a gente vê na sala é agressão física né? A indisciplina você tem uma infinidade de alunos indisciplinados que vai desde aquele que bate uma porta, aquele que joga material no chão, aquele que responde o professor, aquele que fala palavrão. Ai pra tudo isso aqui você vai dizer o que você sabe...

**Professora A:** Sem citar nome de alunos no caso né?

**E:** Sem citar nome de aluno, só descrever qual o perfil desse aluno, se tem se não tem... Agora se você...

**Professora A:** Com o aluno do ano passado?

**E:** É. Essa minha pesquisa ela é tida como 2010/2011. Mas como você vivenciou 2010/2011 você já pegou uma turma e foi até pra outra escola, mas continua aquela turminha sua. Ela continua também dando aquele trabalho vamos dizer assim na sala né?

**Professora A:** É porque teve que ser dividida a turma né? Porque senão ninguém queria. Passou eu, passei 5 meses, depois M.C só agüentou 1 mês.

**E:** Pronto. Só que isso aqui não vai botar agora, você só vai filmar nessa parte pra gente aproveitar o áudio só na primeira pergunta segunda pergunta.

**Professora A:** Certo.

**E:** Que a gente vai seguindo mais ou menos esse roteiro. Ai a gente corta essa parte aqui.

**E:** Você já leu pra que é, qual a finalidade né? E a temática abordada é violência, indisciplina e agressividade na sala de aula, como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula?

**Professora A:** Bom, eles se mostram muito agressivos, uma vez que eles não, assim, não apresentam é... Tolerância uns com os outros, num seria nem tolerância a palavra, seria, eles se unissem mesmo uns com os outros, pois... É... Eles se agriem verbalmente, fisicamente (pausa).

**E:** De uma geral, como é o rendimento desses alunos?

**Professora A:** Bom, no início eu tive muita dificuldade, então eu comecei a fazer trabalhos em grupos, mas ai também... Assim, a aprendizagem não acontece é... Bem lenta a aprendizagem deles. Uma vez que ele num presta atenção, responde o professor, o professor num manda nele...

**E:** Você tem alunos indisciplinados?

**Professora A:** Sim.

**E:** Como você descreveria esses...

**Professora A:** É... Mal educados, falta de limites, falta de educação na base da casa, da família, então eles são altamente agressivos, outra hora a gente percebe também a falta de afetividade, a carência de afetividade é muito forte.

**E:** Quais os tipos mais comuns que eles apresentam em sala de aula?

**Professora A:** Palavrões, joga o material, o que tiver eles jogam um no outro, é... Agriem os outros com palavrões, socos, chutes, se tiver algo na mão joga, joga bolsa, responde mal a professora, diz palavrão com todos.

**E:** E os alunos que apresentam um comportamento agressivo, como você os descreveria?

**Professora A:** Eu vejo a falta de limites, carência de afetividade, são crianças assim... Carentes mesmo de afetividades, que quando você chega dá um abraço, quando você conversa, tem aquele momento de conversar, ai até que eles param mais aquela violência aquela agressividade. Só que devido a turma ser enorme num tem como você voltar pra alguns alunos, assim você faz o trabalho, mas num tem como você trabalhar. É os conteúdos, a aprendizagem dele e aquela afetividade dele, então a gente precisa realmente de ajuda.

**E:** Quais os tipos mais comuns de violência apresentado na escola hoje?

**Professora A:** Eu acho, eu acho, eu acho não, tenho certeza que são... São... É... A violência física e a verbal né? Na que eles fala os palavrões e... E... Agridem-se um ao... Dá soco, dá chutes, pontapés, joga o material, o que tiver na mão.

**E:** Essas violências são freqüentes na sala de aula?

**Professora A:** Sim.

**E:** Qual a diferença entre o aluno agressivo e o aluno indisciplinado?

**Professora A:** O aluno agressivo, eu acho assim que o aluno agressivo é aquele que já vai agredindo que já vai partindo pra violência, e o indisciplinado, eu creio que é aquele aluno que é... Deixe-me ver... O indisciplinado é aquele que falta limites, que falta aquela base, você vê que até ele lhe obedecer, ele num é agressivo, mas ele é indisciplinado, falta limites.

**E:** Como você descreveria a relação entre alunos em sala de aula?

**Professora A:** Relação aluno/aluno ou relação aluno/ professor? Ou vice-versa?

**E:** Entre eles.

**Professora A:** Entre eles?

**E:** A relação entre eles.

**Professora A:** É porque assim, criança ela tem essa forma, ela, ela se agride agora, daqui a pouco elas se unem, mas assim... No geral sendo trabalhados eles melhoram bastante, porque assim... Eles são muito hostis uns com os outros. Agressivos, é... Mais sendo trabalhados eles melhoram sim essa convivência social uns com os outros.

**E:** Você vê a relação entre o baixo rendimento de alguns alunos e seu comportamento?

**Professora A:** Com certeza.

**E:** Justifique a sua resposta, por favor.

**Professora A:** Uma vez que ele só vai pra brigar, pra bater, pra agredir verbalmente, ele num tem atenção, ele num tem interesse naquelas atividades que estão sendo oferecidos, muitos deles chegam, a gente oferece atividade, trabalho em grupo e eles amassam o papel, batem no colega, quer dizer, a aprendizagem fica lá em baixo.

**E:** Em sua opinião o que leva o aluno a se comportar de maneira tão violenta e indisciplinada na sala de aula?

**Professora A:** São vários os fatores né? Eu acho que pra ser tão indisciplinado, é falta, eu acho, que deve ser a falta de apoio na família né? Os limites, muitos pais saem pra trabalhar assim de manhã deixa com o irmão mais velho, são criados pelas avós e assim, eu vejo como falta de limite, como falta de diálogo entre eles entre a família, eu falo, eu vejo que falta uma referência, entre família, escola e criança.

**E:** Você acredita que o baixo rendimento escolar do seu aluno, é fruto de problemas vividos na família?

**Professora A:** Não só. Não só isso não. Eu acredito que não só, a família num é responsável por... É pela falta da aprendizagem. Não só a família, mas a escola em si.

**E:** Você não teria nenhum relato de caso relacionado a pergunta?

**Professora A:** Bom, dessa parte que eu dei a resposta né isso?

**E:** É.

**Professora A:** Eu tinha no ano passado, esse ano já é uma criança é... Que ele é agressivo, mas a gente trabalhando com ele, ele conseguiu, foi conseguindo aos poucos se chegar e também se desenvolveu na aprendizagem. Ele já tá lendo, ele já faz... Já lê alguns textos pequenos, mas assim ele é muito desinquieto e a família num... Num vejo estrutura familiar não. Eu vejo realmente interesse na criança.

**E:** Então essa como você disse mediante esse relato que você fez, essa criança tem avançado?

**Professora A:** Tem avançado.

**E:** Mas a família não tem acompanhado?

**Professora A:** Não. Não.

**E:** Quanto aos alunos não violentos, como você vê a participação das famílias no ambiente escolar?

**Professora A:** Frequente. É isso que eu digo. Nas reuniões vêm os pais que a gente não necessita falar diretamente. Assim... De falar, não de dizer: seu filho é isso e aquilo, não, porque a criança ta desenvolvendo em apresentar um comportamento bom, a família também está sempre presente, porém esses que a gente mais precisa, que quando assim chama, eles não comparecem, inventam mil e uma desculpas, mil e uma é... Razões para não vir, não comparecem e a gente vê é a escola como se fosse eu acho que a visão deles é esse, como se fosse um depósito.

**E:** Este aluno dito indisciplinado e violento tem mostrado algum outro interesse pela escola? Qual seria esse interesse?

**Professora A:** Eles apresentam interesse na parte de jogos, de recre... Aulas recreativas, se a gente é... Fizer assim alguma, uma aula diferenciada, eles apresentam esse interesse, mas na maioria das vezes eles dizem que vem pra escola somente pra não perder a bolsa família, que não gosta... Assim, eu sinto que eu... Eu disse a eles: gente vocês não estão presos, vocês estão aqui num local de aprendizagem, mas eles ainda não entendem, é como se eles estivessem presos.

**E:** Mediante a frequência com que acontece as ditas cenas de violência, que medidas são tomadas pela escola?

**Professora A:** Você diz do ano passado né?

**E:** É tanto o ano passado né? Como este ano mesmo.

**Professora A:** Bom, algumas vezes eu precisei de ajuda e não obtive realmente eu fiquei sozinha na sala, não tive apoio de ninguém, esse assim... O ano passado. Esse ano eu quero ser bem assim clara, o ano passado eu não tive apoio é... Eu pedia é... Assim ajuda porque era metade da turma que era indisciplinada, a outra metade não era. Eu via a outra metade como vítima, porque era quem apanhava, era quem era vítima dos violentos, então assim, pedia ajuda na família, pedia ajuda na escola, não tinha essa ajuda. Esse ano já mudou um pouco né? Já foi, já assim, a ajuda a gente vê, o aluno violento a gente já tá trabalhando com os pais, então tá diferenciado.

**E:** Você tem trabalhado com seus alunos temas que os levem a refletir sobre eles e o espaço escolar?

**Professora A:** Sim.

**E:** Você tem procurado trabalhar com esses alunos de forma diferenciada? Como? Até você tinha mencionado né?

**Professora A:** É. Sim, assim, eu já to colocando nas minhas aulas, mais aulas é... Mais dinâmicas. Trabalhar a colhida, com música, com oração, com texto reflexivo para tornar as aulas mais dinâmicas, mais animadas, mais participativas pra vê se eles é... Diminuem essa violência dentro de sala de aula.

**E:** Com que frequência os professores param pra falar sobre violência? E que medidas imediatas são tomadas?

**Professora A:** Bom esse ano a gente já falou muitas vezes né, de violência, paz nas escolas, paz na cidade, fizemos uma é, uma caminhada da paz, então quando a gente falou em paz, a gente num falou em paz, somente assim... Da cidade, mas sim da escola porque realmente estava precisando.

**E:** Você tem procurado trabalhar com estes alunos de uma forma diferente e levando outros subsídios pra sala, que forma seria essa?

**Professora A:** Bom, a gente esse ano tá trabalhando de forma diferenciada, nós temos uma vez na semana aula recreativa é na qual tem jogos educativos, tem jogos esportivos, tem passeio-aula, tem, tem várias atividades que envolvem a criança, tanto pra trabalhar no individual com em grupo. Então a gente já tá levando pra nossa sala. Então uma vez na semana a gente faz isso, mas isso num quer dizer que nos outros dias a gente também num

trabalhe não, porque a gente trabalha sim. Muitas vezes a gente sai da sala e vai pro pátio da escola e lá se trabalha e quando num é possível o pátio, então a gente fasta as cadeiras, deixa o aluno a vontade, assim a vontade no chão, deixa todo mundo sentado, senta junto com ele e faz trabalho com ele e é muito bom.

**E:** Em relação a estes casos, há algum tipo de trabalho com as famílias destes alunos? De que forma seria?

**Professora A:** Agora a gente ta reunindo principalmente os pais desses alunos que estão dando... Que apresenta dificuldade na aprendizagem e que também apresenta é... Um comportamento violento e indisciplinado. Então estamos reunindo esses pais pra que a gente possa conversar da direção da escola, de cada sala tá tirando alguns alunos, pra gente conversar com eles, porque assim, só na conversa, no diálogo é que a gente pode conseguir alguma coisa com ajuda. Sozinhos nós não somos capazes não.

**E:** O aluno dessa escola recebe algum tipo de atendimento de outra instituição, que não seja na escola? Qual seria esse atendimento?

**Professora A:** Acho que o PETI né?

**E:** Sabemos que o tema violência e indisciplina escolar é hoje o grande problema da atualidade, o que a secretária de educação, junto com as demais Secretarias tem feito para resolver essa situação?

**Professora A:** Eu to vendo assim que eles tão se empenhando muito. Todo mundo em uma vez só, paz nas escolas, então está sendo oferecidos projetos pra serem trabalhados todos os dias, a secretária fala assim: “(fulana), (fulana), por favor e todas as outras professoras, levem a bíblia, leia um texto reflexivo é... Fale com essas crianças, converse...” Então a gente mostrando nosso exemplo, demonstrando nosso exemplo em sala de aula, e principalmente trabalhando, trabalhando esse tema: violência em sala de aula, então a realidade já ta sendo modificada.

**E:** Eu agradeço pela sua participação.

## Entrevista 2

**E : Entrevistadora**

**Professora B – (3º ano)**

**E:** Boa Tarde!

**Professora B:** Boa tarde!

**E:** Venho fazer esta entrevista com os professores do fundamental 1 trazendo o tema: Violência e Indisciplina na sala de aula. E gostaria que você dentro do seu conhecimento em sala de aula você respondesse algumas perguntas. Você já leu o termo de consentimento e sabe o porque da minha entrevista, qual é a sua finalidade.

**Professora B:** Sei.

**E:** Eu gostaria de saber como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula?

**Professora B:** Mais ou menos.

**E:** Quanto esse comportamento que eu falo, você pode falar no geral, o que você entende por comportamento no geral?

**Professora B:** Na sala de aula não se generaliza tem uns que se comporta da melhor maneira possível e outros que se comporta mais ou menos, mais mesmo assim o trabalho é desenvolvido.

**E:** De uma forma geral, como é o rendimento dos seus alunos mediante o tema que estamos abordando?

**Professora B:** No geral o rendimento dos meus alunos é assim os que se comporta o rendimento é melhor, os que não se comporta o rendimento é fracassado.

**E:** Você tem alunos indisciplinado?

**Professora B:** Tenho.

**E:** Como você os descreveria?

**Professora B:** Falta de limites.

**E:** Quais os tipos mais comuns de indisciplina apresentados na escola hoje?

**Professora B:** O desrespeito, eles não respeitam o colega, o professor, o diretor da escola, todos os profissionais, todos.. Partindo do vigia.

**E:** E os alunos que apresenta comportamento agressivo? Como você descreveria.

**Professora B:** Eu acho assim, que a agressividade deles é justamente isso eles não se respeitam ai eles partem para a agressão, uns agüentam, outros não querem ser agredidos e, a parti daí que parte pra agressividade.

**E:** Quais os tipos mais comuns de violência apresentados na escola hoje?

**Professora B:** (Pausa) É a falta... Eles não se respeitam no linguajar deles, o apelido, é através do apelido, os palavrões (...) palavrões eles responde um aos outros muito mal.

**E:** São freqüentes estes alunos?

**Professora B:** São.

**E:** Qual é a diferença entre aluno agressivo e aluno indisciplinado?

**Professora B:** (Dúvida) Disciplinado.

**E:** Indisciplinado?

**Professora B:** (repete) Indisciplinado e agressivo né. A diferença pra mim é assim o indisciplinado é violento, acho assim.

**E:** Como você descreveria a relação entre seus alunos e seu comportamento? Como eles vem se relacionando.

**Professora B:** Ultimamente eles vêm se socializando melhor já teve pior. No inicio do ano foi difícil, mais eles estão melhorando.

**E:** Você esta com essa turma desde o inicio do ano?

**Professora B:** Não!

**E:** Essa turma já passou por quantos professores?

**Professora B:** Só uma (Lembra!) duas começou pela professora E. depois a turma foi dividida é a professora assumiu, depois a mesma assumiu a direção e eu peguei.

**E:** Você vê relação entre o baixo rendimento de alguns alunos e o seu comportamento?

**Professora B:** Vejo. O baixo rendimento exatamente existe em sala de aula.

**E:** Na sua opinião, o que leva este aluno a se comportar de maneira, violenta / indisciplinada na sala de aula?

**Professora B:** Eu acho que é a família desestruturada.

**E:** Você acredita que o baixo rendimento escolar do seu aluno é fruto de problemas vividos na família?

**Professora B:** É porquê as famílias são desestruturadas e a maioria do tempo, eles passam com a família e a criança fica dividida sem saber qual é a educação certa se é a da família ou se é a da escola.

**E:** Quanto aos alunos não violentos como você vê a participação das famílias no ambiente escolar?

**Professora B:** Eu vejo mais presença na escola elas são compromissadas, procuram vê as atividades dos seus filhos sempre estão presente na escola com os professores, com a direção da escola.

**E:** Você tem algum relato de caso assim que possa colocar de alguma criança que tenha o comportamento assim e que a família está mais presente?

**Professora B:** Não.

**E:** Estes alunos dito indisciplinado/ violento, têm mostrado algum interesse pela escola? - Qual seria esse interesse.

**Professora B:** Brincadeira... só que brincar, brincadeira é o ponto forte deles.

**E.:** Mais só de brincadeira? Porque às vezes eles têm outras coisas que chamam a atenção deles.

**Professora B:** Exatamente.

**E:** Eu pergunto novamente. Só as brincadeiras?

**Professora B:** Brincadeiras... Que eu digo assim do modo geral, quando a gente leva para a recreação eles gostam muito até porque depois da recreação que começou esse ano eu já posso vê uma melhora na sala de aula, porquê tem um dia de recreação e eles pedem a Deus para que chegue esse dia. É claro... que a gente não vai manter recreação todos os dias, inclusive... É nas quartas-feiras é a parti dessa recreação e que a gente vê essa mudança na sala de aula.

**E:** Mediante a freqüência com que acontecem as ditas cenas de violência que medidas a escola tem tomado?

**Professora B:** Conversar com os pais é a única medida que a escola toma. A escola procura tomar decisões.

**E:** Como você vê essas medidas que a escola vem tomando? Reuniões como vocês já vinha falado.

**Professora B:** Eles chamam... A... criança depois da criança conversar com os pais geralmente as medidas são só as reuniões mesmo.

**E:** Você tem trabalhado com seus alunos temas que o levem a refletir sobre ele e o espaço escolar?

**Professora B:** Tenho.

**E:** De que maneira você tem trabalhado o tema?

**Professora B:** Eu... Converso muito com eles, leio textos reflexivos, voltado para a religião e em cima destes textos a gente reflete um pouquinho.

**E:** Você tem procurado trabalhar com este aluno de forma diferenciada? Como seria?

**Professora B:** Também, através de jogos educativos.

**E:** Você faz algum trabalho com essas crianças, assim individual?

**Professora B:** Como assim individual?

**E:** Porque quando nós falamos de forma diferenciada, como seria para você diferenciar sua aula?

**Professora B:** Não... A metodologia de trabalhar é de forma coletiva, individual. Trabalho sim, converso com o aluno individualmente entrego para eles atividades diferenciadas.

**E:** Em relação a estes casos há algum tipo de trabalho com as famílias destes alunos?

**Professora B:** ... Não.

**E:** Elas só vêm participar no momento que são chamadas?

**Professora B:** Exatamente.

**E:** Não tem nenhum trabalho específico que a escola venha fazendo?

**Professora B:** Não.

**E:** O aluno desta escola recebe algum tipo de atendimento de outra instituição/entidade que não a escola?

**Professor B:** PETI.

**E:** Somente o PETI?

**Professora B:** É...

**E:** Sabendo que o tema violência/indisciplina escolar é hoje um grande problema da atualidade. O que a Secretaria Municipal da Educação junto com as demais Secretarias tem feito para resolver esta situação?

**Professora B:** Palestras. Já houve palestra aqui, já foi convidado pessoas, Conselho Tutelar para falar do tema.

**E:** Eu gostaria de saber quanto tempo você trabalha aqui nesta escola?

**Professora B :** De 18 a 19 anos.

**E:** Quanto tempo você leciona?

**Professora B :** Há 30 anos.

**E:** Você é efetiva no Município?

**Professora B :** Sim.

**E:** Qual a sua formação?

**Professora B :** Magistério.

**E:** Você tem alguma Especialização?

**Professora B:** Ainda não.

**E:** Agradecimentos Finais.

### Entrevista 3

**E: Entrevistadora**

**Professora C – (1º e 2º ano)**

**E:** Bom dia!

**Professora C:** Bom dia!

**E:** Eu gostaria de entrevista-lá pra saber um pouco do seu ambiente escolar né, eu venho trazendo a temática Violência e Indisciplina na sala de aula e eu gostaria de saber a quanto tempo você trabalha nessa escola.

**Professora C:** Há 3 anos, nesse... Há 3 anos.

**E:** Você leciona qual série?

**Professora C:** No momento eu estou com o 1º ano e o 2º ano.

**E:** E quanto tempo você leciona na escola?

**Professora C:** Há 3 anos eu comecei com o Programa Acelera Brasil, tem 2 anos, 2009 e 2010 fiquei com o Programa Acelera Brasil.

**E:** E o que seria Acelera Brasil?

**Professora C:** É... trabalhar com aquele aluno que está com distorção idade série com... (pausa) com série idade, alunos que está... (pausa) numa série, numa idade mais avançada e a série está e não ta acompanhando a série, então no programa ele vem justamente além de trabalhar as habilidades daquele aluno que precisa ser desenvolvida ele precisa acelerar e buscar na criança justamente a potencialidade que tem, que ele precisa acreditar na turma do acelera.

**E:** E a faixa etária deles é...

**Professora C:** Vai de 09 anos, 10, 12 a 14 anos.

**E:** Você é efetiva no município? A quanto tempo?

**Professora C:** Sou efetiva a 12 anos.

**E:** Eu gostaria de lhe perguntar é... sobre violência/ indisciplina e agressividade na escola e você vai respondendo na medida daquilo que você entende por violência/ indisciplina né, aquilo que você vivencia todo, todo dia. Então eu gostaria de saber como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula.

**Professora C:** (Pausa) Bom de três anos pra cá, nessa instituição eu, eu percebo a agressividade bem aflorada bem... Bem presente em sala de aula. Logo quando eu cheguei, eu me assustei porque eu vinha de uma zona rural e lá era bem mais tranquilo, mas quando eu cheguei à cidade me deparei com uma agressividade, com a indisciplina e isso... me

questionei muito e fui a procura de ajuda porque eram alunos muito agressivos e procurei trazer, envolver outras pessoas para que me ajudassem.

**E:** De uma forma geral, como é o rendimento desses alunos?

**Professora C:** É... Lento. Porque assim... Essa, essa, agressividade muitas vezes interfere na aprendizagem, interfere sim na aprendizagem. Então é um processo que cada um faz um processo diferente então, fica... Dificulta a... O trabalho nosso.

**E:** Você tem algum aluno indisciplinado? Como você descreveria esse aluno?

**Professora C:** No... no momento, o 1º ano a turma é bem mais... (pausa) bem... Mais... Tranqüila então tem dois ou três que eles são assim um pouco indisciplinado, por que a turma do primeiro ano eu percebo que as crianças são indisciplinadas é por que tem um problema.

**E:** hunrrum.

**Professora C:** tem um problema com essa criança é inclusive eu já procurei o pai, já procurei a mãe né.

**E:** Quais os tipos mais comuns de indisciplina apresentada na sala de aula?

**Professora C:** (Pausa) Da turma do 2º ano é agressividade, já usa a agressividade física, a agressividade, desrespeito mesmo com o colega, com o professor... no momento como... Antes como professor, mas agora com a temática que já trabalhei, então diminuiu um pouco mais com o aluno em si, ainda continua a agressividade.

**E:** E os alunos que apresentam comportamento agressivo como você descreveria?

**Professora C:** (Pausa) Bom, eu percebi a falta justamente de respeito que há com o próprio, com a própria criança, deles não conseguir entender o outro e... e também... (Pausa) a questão da discriminação de discriminar o colega, eu percebi na turma do 2º ano que tem um menino que ele é moreninho, então por ele ser diferente ai os colegas sempre... visualiza muito aquela pessoa. Então eu vejo assim, preconceito mesmo e a falta de respeito com o colega mesmo.

**E:** Quais os tipos mais comuns de violência apresentado na sala de aula?

**Professora C:** (Reflexão sobre a pergunta) É a agressividade física, agressividade... violência? Agressividade física, a verbal né que há também.

**E:** E esses alunos eles são freqüentes na sala de aula?

**Professora C:** Sim, como... são bem assíduos.

**E:** Qual é a diferença entre um aluno agressivo e um aluno indisciplinado pra você? Que diferença você "tá" vendo nesses dois?

**Professora C:** O agressivo é ... (pausa) é ,o controle emocional que ele não tem esse controle emocional ainda bem equilibrado, ele não conseguiu. Inclusive eu tava, conversando com aluno e ... Trabalhando em cima disso pra minhas reflexões e ele disse: - tia eu queria ser como a

senhora, eu não consigo. Então é deles mesmos. Isso é do próprio desenvolvimento dele e também não é trabalhado em casa né, com a família. E o indisciplinado ele, ele, ele resiste as atividades escolares né, ai essas duas dificulta essa agressividade e a indisciplina dificulta justamente, atrapalha né...

**E:** Como você descreveria a relação entre eles? Como é que eles se comportam entre si?

**Professora C:** No momento tá melhor, mas logo quando eu cheguei... foi uma turma muito difícil que eu não... eu fiquei assustada com a agressividade deles mesmo, de não respeitar mesmo, de qualquer... era chute, era...era corpo a corpo, dizia uma palavra já era, já era relutando é assim... foi bem assustador quando eu cheguei nessa turma, mas agora trabalhando com eles em cima disso, né... dessa temática eles já estão bem melhor.

**E:** Você vê relação com o baixo rendimento dos alunos e tipos de comportamento?

**Professora C:** Com certeza...

**E:** Como você ... poderia falar é... como você poderia justificar essa sua resposta?

**Professora C:** Bem... depende, tem uns que são agressivos mas são assim (pausa) a...a...a atividade dele é lenta, tem outro que eu percebo, outro que eu percebo eles são agressivos mais a aprendizagem é bem...acelerada. Então é diversificada.

**E:** Na sua opinião, o que leva esse aluno a se comportar de maneira tão violenta e indisciplinada na sala de aula?

**Professora C:** Vem o problema familiar, uma das principais... de problema da família em ser. E: hunrrum.

**Professora C:** né, a questão... o sócio né? O sócio da família e isso contribui muito porque hoje nós temos uma família, e ... mas não é a família de antes, que ela era composta de pai de ... de pai, de mãe... pai e mãe e etc. Mas hoje é quem? A avó que fica responsável, um tio, uma terceira pessoa, então não há mais esse controle da família, então por essa falta de controle na família, eu vejo assim...numa...uma perca muito grande pra a instituição familiar, porque quando tem um controle, quem tem aquela família como deveria ser... então... ser composta por pai e mãe e filhos, hoje não é mais essa família... nós temos: avós, mãe ou as vezes só avós responsáveis, então há essa diferença, então uma das principais é a desestruturação familiar que eu vejo.

**E:** Você acredita que o baixo rendimento escolar desses alunos, seja fruto de problemas vividos na família? Como você vinha falando né; você já começou falar da família, eu queria que você especificasse de uma forma... mais clara, dentro do seu conhecimento... é, como realmente essa família vem participando da vida... é, dessa criança aqui nessa instituição.

**Professora C:** Eu... aqui eu acredito muito, em famílias como parceiro, como... eu vim de outro... lugar, outras regiões... de outra... da zona rural, e lá tinha a família como parceiro. E quando eu cheguei aqui eu vi a família longe. Só que no momento, tá acontecendo outro momento, tá mudando, eu to já... as reuniões os pais estão mais presentes e eu faço questão, se possível até ir na casa, eu já fui na casa dos pais eu vou, sei que não é papel do professor, mas eu quando... eu vejo que é pra melhorar eu vou afinco mesmo, eu vou, eu procuro ajudar e vou lá.

**E:** Como essa pergunta, ela fala desse rendimento, essa família na medida que você chama ela pra escola e ela fica sabendo desse baixo rendimento escolar de seu filho, o que é que elas vem propondo a fazer se elas... (pausa) participam mais, se ... se há alguma mudança com relação a essa... elas são chamada né, pra mãe vir, pra o pai vir na escola... você vê que está acontecendo alguma mudança.

**Professora C:** Há, há pouco...assim... é a ... (pausa) pouco prazo, porque como ta acontecendo agora, então eu poderia responder mas bem na frente por conta do momento porque eu to vendo agora... no momento agora, mas eu já estou sentindo que vai...da certo, porque quando a família, ela está, mesmo que tenha aquele pai, aquela mãe analfabeto, mas ele tá, controla assim em casa, pondo limites, o limite a hora de ... (pausa) colocando seus limites, então vai ter um espaço... da ...da criança já, ela fazer a sua própria atividade, mesmo se o pai não souber ler, não souber escrever, ou aquele que é responsável, mas assim...isso poderia responder mais na frente, mas eu já estou sentindo hoje mesmo eu me encontrei com uma mãe e ela... a menina foi e disse: - olha, a tia, a tia disse que eu to aprendendo.

**E:** Tá vendo!

**Professora C:** Eu estou aprendendo, então a mãe que falou isso pra mim, eu digo ela tá naquele processo de despertar da leitura, então ela tá nesse momento, então, a mãe falou isso, então quando eu vejo a mãe interagindo com a escola, quando eu vejo isso então a gente acompanha, e eles acompanha o processo, tanto de lentidão como de avanço.

**E:** Com os alunos não-violentos, como você vê a participação das famílias nesse ambiente escolar?

**Professora C:** É assim, como eu falei, não tinha essa participação da família, como...deveria...ser, aquela família ativa, participando. Então, é lógico que nós vemos essa família que... Que dos alunos que não são tão agressivos a aprendizagem é bem melhor.

**E:** Eles acompanham mais?

**Professora C:** Eles acompanham mais do que em relação do primeiro ano que eu to falando. Mas mesmo aqueles que não são violentos, há suas dificuldades... da aprendizagem, que ai nós

sabemos que há dificuldade na aprendizagem, mas o acompanhamento da família, quando nós vemos isso nitidamente... Uma, uma coisa que eu achei bem legal na reunião, um pai que nós temos a agenda do 1º ano, e colocando lá. Ai o pai: professora, por favor, mande tarefa, porque a mãe relatou lá na reunião, que era, porque ele estava ele estava insuportável, porque foi no momento da mostra cultural que nós estava elaborando, ele não tinha... Atividade pra desenvolver... e a mãe, ela já é bem esperta... e ela disse assim: eu procuro atividade quando o professor não envia, mas assim, como era... Nós mandamos todos os dias, só dois dias que não vai, na segunda ou sexta, mas, ai eu disse assim, eu vi a participação que nesse momento eles relataram ali e uma semana é ele que ensina, outra semana, ai a atividade extra-classe sou eu que ensino. Ai a gente vê que esse menino é uma benção.

**E:** Graças a Deus.

**Professora C:** No, na aprendizagem.

**E:** É ... e este aluno dito indisciplinado e violento ele tem mostrado algum interesse pela escola? Qual seria esse interesse?

**Professor C:** Têm, eles assim... Agora nós estamos vivendo um momento de jogos pedagógicos, toda semana tem o momento de jogos pedagógicos e é um momento que a gente vê assim... Aquele (pausa) porque como é a metodologia pede, a metodologia também influencia muito nisso né? Nessa indisciplina também né? E assim, é um momento muito prazeroso, o momento dos jogos pedagógicos.

**E:** Mediante a freqüência com que acontecem as ditas cenas de violência, que medidas a escola vem tomando com relação a isso?

**Professora C:** Pronto, tá tendo as reuniões né, que freqüentei tá acontecendo agora... Tá, as reuniões, ai vem as palestras, ai vem a psicóloga que agora nós temos a psicóloga é de suma importância pra nós, á atendimento individual da psicóloga né?

**E:** E... o atendimento da psicóloga, ele é novo como você já falou, é mais ou menos em que mês que... começou o trabalho da psicóloga na escola?

**Professora C:** Eu não estou bem lembrada, mas especificamente que eu vi assim como há 5 meses já depois das férias né? Acho que foi... A partir de junho, do recesso escolar, mas assim que foi acontecendo mesmo assim... Como eu digo é a longo prazo do que está acontecendo agora, to vendo agora.

**E:** Com que freqüência os professores param para falar sobre violência? E que medidas são tomadas de imediato?

**Professora C:** Nas reuniões a gente vai com os nomes até os pais e teve a orientadora que também educacional ela esteve presente, tá presente nas reuniões é a orientadora também vem

em sala de aula, procura falar sobre justamente, sobre afetividade, sobre paz, sobre tudo isso a orientadora ela tem participado juntamente com a psicóloga nas reuniões né?

**E:** Você tem trabalhado com os alunos temas que levem a refletir sobre ele e o espaço escolar?

**Professora C:** Com certeza e... já.. É em cima desses... disso ... Dessas reflexões que eu tenho trabalhado é que eu to vendo uma melhora de quando eu cheguei pra agora no momento que eu estou, porque quando não havia essa reflexão ai dificultava bem mais.

**E:** Você tem trabalhado com esses alunos de forma diferenciada? Como seria?

**Professora C:** Eu to... justamente assim pensando como trabalhar de forma, além dos jogos pedagógicos que nós estamos mas eu estou pensando como... que eu sempre procurei trabalhar com parceria... até procurei... o professor Lauro, ai ele mandou conversar com a gestão da escola pra vê como... poderia me ajudar e disse que pode ser... só que ai eu não posso imediatamente ir sozinha conversar com a direção ai não depende de mim, mas eu sempre procuro trazer parceiros, o pessoal da igreja, assim ta vindo fazer esse trabalho porque também foi pedido meu e ... Que viesse nos ajudar pra ter uma temática que abordasse em geral.

**E:** Quando você fala no pessoal da igreja que tipo de metodologia eles trazem pra sua sala?

**Professora C:** Eles tão justamente elaborando projeto eles ainda estão vindo, elaboração... primeiramente vem o projeto em si, ai eles vem com outras crianças também trabalhando... e... é esse projeto ainda vai mostrar o que vai ser trabalhado, mas principalmente, trabalhar o “eu” da criança, o interior da criança, porque ela pode desconhecer que ela é um cidadão que ela é um... uma criatura de Deus, ela desconhece muito a relação Deus e o homem é mais assim... Deus e o homem né?

**E:** é.

**Professora C:** Então eles são muitos... Pobres, nesse lado de informação, então dentro dessa reflexão ele vem trazendo isso também pra ele, histórias bíblicas eu to vendo se pode trabalhar agora o dia da criança também...

**E:** Em relação a estes casos, há algum tipo de trabalho com a família desses alunos aqui na escola?

**Professora C:** Como eu já falei anterior, as reuniões, as palestras e ... que tem sido feita e com certeza pra melhoria tem que continuar e tem que ser ativamente, bem parceiros mesmo, porque eu acredito parceria mesmo, sabe?

**E:** É... eles vem pras reuniões, mas a escola oferece outro momento pra que eles venham é ... Pra escola que não seja a reunião em sim, mas outros momentos que eles possam parar um pouco pra fazer atividades, até mesmo atividades dentro do espaço escolar que façam com que eles conheçam melhor a... o espaço da escola ...

**Professora C:** No momento não sabe, porque é pra acontecer, porque assim... quando, quando eu vim da zona rural pra cá, porque a zona rural eu sempre to me retratando a isso porque eu vivenciei lá 12 anos, e quando eu cheguei aqui eu disse pra secretária: - no lugar de crescer, eles estão regredindo. Porque assim, o que faziam lá, que traziam família, que tinha limites na escola, ele... ele... Lá aquele momento... Um curso de pintura com a família, porque pra mostrar a família que a escola não é só era aquele espaço de reclamação né? Mas, de que? De acessibilidade, e outras pessoas como a UFCG, foi também... foi uma parceria nossa também, trabalhar 12 anos, mas quando eu cheguei aqui, eu não via essa parceria, só que assim, e também, volto novamente assim... tem... o pessoal.. Em termos de agressividade num sei, num to vendo aqui assim, no momento... É palestra tem sim, ainda tem se falado isso em palestra e reuniões, mas eu sinto essa necessidade que precisa ser feito mais, mas como a gestão é nova, é uma gestão nova, eu acredito que, que isso poderá acontecer, porque têm boas, tem boas intenções pra isso né?

**E:** O aluno dessa escola recebe algum outro tipo de atendimento fora da instituição? Qual seria esse atendimento? E como você vê esse atendimento pra essas crianças hoje? O que você conhece do PETI hoje aqui? Que trabalho ele vem fazendo com a criança... que é... Relata até na escola, como é a vida deles no PETI?

**Professora C:** Eles, eles assim que eles relatam em sala de aula, ele diz que são atividades bem prazerosas e dinâmicas, de lá... (pausa) eles gostam, na realidade os alunos que nessa faixa ta precisando não, mas os maiores que já peguei, que estão nesse outro momento eles... eles gostam do PETI até no momento de assim... no dia 07, ai essa briga, porque assim... pra desfilarmos... eles preferem o PETI, e assim que fica. Então esse ano, teve, teve um momento de o PETI ficar por último, e as escolas desfilarem primeiro pra dar oportunidades deles participar dos dois. Mas eles gostam dessa atividade. E é um programa que é de que? De erradicação né? Digo assim, erradicação justamente pra criança não esta na rua, mas a gente ainda se depara com caso que, que nas segundas feiras eles ainda estão faltosos em sala de aula... por causa do... da feira né?

**E:** Sabendo que o tema violência e indisciplina escolar é hoje um dos grandes problemas da atualidades na atualidade, o que a Secretaria Municipal de Educação junto com as demais Secretarias tem feito pra resolver essa situação?

**Professor C:** Como eu já tinha falado que eu ainda achava pouco, diante do que tem pra ser feito, mas assim tem acontecido reuniões, tem agora com... o selo da UNICEF, ele exige ações que sejam né, que seja desenvolvida pra que realmente venha o selo pra Cuité, e assim tem feito... teve... a IPAE né? Chegou o momento de nós vivenciarmos ai, bem legal na cidade junto com as escolas e ... tem se movimentado né? A ... mas é que é pouco é, mas a gente... com certeza vamos ver, porque a educação ela é a longo prazo né? Nós sabemos disso.

**E:** Pois desde já eu agradeço pela sua participação né, muito me ajudou aqui, nós é ... estamos abordando um tema que é uma situação difícil né pra escola hoje, mais eu agradeço desde já a sua participação né, e você contribuiu muito pra o meu trabalho... muito obrigado.

**Professora C:** Pois não, não sei se respondi a ... as exigências, mas...

**E:** Muito obrigado!

**Professora C:** Pois não.

**Entrevista 4****E: Entrevistadora****Professora D - (1º ano)****E:** Bom dia professora !**Professora D:** Bom dia!**E:** A finalidade de estar aqui é pra, pra saber um pouco da sua experiência no ensino fundamental 1 né? Eu venho trazendo essa temática de violência e indisciplina e agressividade na escola. Essa é uma pesquisa que eu vou fazer com todos os professores do fundamental 1, pra ver qual é a relação que essas crianças que apresentam esse comportamento como eles vem... Como vem sendo seu rendimento escolar, né? Então eu gostaria de saber, qual o tempo, quanto tempo você trabalha aqui na cidade de Cuité.**Professora D:** Há 12 anos.**E:** Você é efetiva no município?**Professora D:** Sim, sou efetiva.**E:** É... qual é a turma que você trabalha?**Professora D:** 1º ano.**E:** Quantos alunos?**Professora D:** 20**E:** É... Qual é a sua formação?**Professora D:** Pedagogia.**E:** Tem alguma especialização?**Professora D:** Não.**E:** Sempre trabalhou nessa escola aqui em Cuité?**Professora D:** Não.**E:** Quanto tempo você tem aqui no município de Cuité, você falou que 12 anos né?**Professora D:** É.**E:** Sempre trabalhando nessa mesma escola, ou já teve outras escolas?**Professora D:** Não, eu só, eu trabalhei num pré-escolar lá no Castelinho de Saber, e depois vim pra essa, só essas duas escolas.**E:** Tá. Então eu gostaria de saber como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula.**Professora D:** Tem alguns que tem o comportamento muito bom, já outros tem o comportamento agressivo, mal-comportados.

**E:** De uma forma geral como seria o rendimento desses alunos, em sua sala?

**Professora D:** Olhe, apesar da agressividade, do mal comportamento, eu noto que eles assim, eles tem uma inteligência né? E tão captando bem os conteúdos, tão se alfabetizando bem.

**E:** Você tem alunos indisciplinados né? E como você descreveria esses alunos?

**Professora D:** Indisciplinados?

**E:** Sim.

**Professora D:** É assim, porque eles não atendem as regras de comportamento. Porque desde o primeiro dia, sempre a gente tá falando, batendo na mesma tecla, dessas regras de comportamentos, que tem que respeitar o colega, é assim... não bater no outro, é... Pedir licença quando for sair não subir nas carteiras, não jogar papel no chão, mas você insisti tanto e eles não lhe atendem e eu num sei se isso é porque na casa eles não obedecem as regras, eles não obedecem né? Em casa, destorcido. Eu não sei ainda dizer.

**E:** Quais os tipos comuns de indisciplinas que são apresentados na sua sala?

**Professora D:** Mau comportamento, esse mau comportamento é assim: você joga papel no chão, fala alto (pausa).

**E:** E os alunos que apresentam comportamento agressivo, como você descreveria?

**Professora D:** Eu (risos), eu ainda até me fico, fico me perguntando assim... O que é que eles têm em mente, de onde é que eles vêm com aquela agressividade, de bater no colega, de num respeitar, de machucar, de ser o tal, eu sou o tal, eu mando , é assim. Agressivo demais, eles se acham, ninguém manda nele, que tem um até que diz assim: homi! Ninguém manda em mim! Eu sou dono do mundo! Ele diz assim: eu sou o dono do mundo! Pronto. Até eu mandei chamar a mãe dele, e perguntei, a mãe dele não, a avó, que quem cria ele é a avó, se tinha alguém que mandava nele, ela disse que mandava, mas acho que ela num manda não (risos).

**E:** (risos) Quais os tipos mais comuns de violência apresentada em sua sala, e se são freqüentes esses alunos?

**Professora D:** São freqüentes. Os tipos de violência são freqüentes, é de tá se agredindo, um ao outro de murro, de ponta-pé, de... Palavrão nem tanto, mas ponta-pé, de jogar carteiras, de jogar o que vêm pela frente.

**E:** Então essa parte de agressão é a... Física mesmo né?

**Professora D:** Física mesmo. A verbal nem tanto, porque eles assim, num sei se é porque eles são crianças de seis anos assim...e eles não chamam não, na minha classe não, mas... Agressivos mesmo de murro, só se baseiam em filme, num sei o que... E de ser o tal poderoso.

**E:** É... Qual é a diferença que você faz entre o aluno agressivo, se você em sua sala, e o indisciplinado?

**Professora D:** Olhe o indisciplinado ele tá se prejudicando a ele próprio né? Assim, quando ele, até na sala de aula assim, a organização da sala de aula né? Isso é uma questão acho que de indisciplina. Já da agressividade, é fica mais difícil até do professor trabalhar com aluno nessa parte, porque ele tá machucando o colega, aliás, mães vêm, com aquela coisa, então agressividade eu acho mais...

**E:** Como você descreveria a relação entre eles, como é que eles se relacionam?

**Professora D:** Há, é tão complicado de falar, essa parte de relação, porque como eu to dizendo, são agressivo mas daqui um pedaço tão tudo... (pausa)

**E:** De boa né?

**Professora D:** De bom, ai assim, ai fica difícil até de reclamar com a mãe, de conversar porque assim, a mãe não entende que o filho apanhou, e assim ela não sabe falar, já veio outro dia agredindo o outro, agredindo a mãe, e elas deveriam entender que eles brigam se agredem, mas na mesma hora, estão... De amizade.

**E:** É... Você tá falando da relação da vida na escola. Essas crianças trazem algum relato dessas... De... De... Dessa relação que se estende fora da escola, na vizinhança... Com seus vizinhos...

**Professora D:** Trazem, eles trazem pra escola. É pra citar exemplo?

**E:** É pode citar.

**Professora D:** Um que diz que o pai é alcoólatra, que bate, que é brabo, que quando pega ele bota de castigo, o outro que só vive na rua, que o... o... o tio dele que tá pegando droga, que tá pegando baseado, é assim.

**E:** Você vê relação entre baixo desempenho é... Rendimento de alguns alunos e o seu comportamento? Como você descreveria essa...

**Professora D:** Como assim?

**E:** É... Porque dependendo do comportamento, se interfere na aprendizagem, se o rendimento dele tá correspondendo.

**Professora D:** O comportamento meu?

**E:** Deles.

**Professora D:** Sim!

**E:** Porque mediante o comportamento se você vê alguma diferença no baixo rendimento de alguns deles.

**Professora D:** A interfere. O mau comportamento dele interfere nessa... Nesse...

**E:** No comportamento né?

**Professora D:** É! Assim porque quando assim, quando eles não se comportam, então eles não estão prestando atenção né? Eles estão, estão desligados, tão fora daquele ambiente ali, o ambiente deles é outro ai... Fica difícil.

**E:** Na sua opinião, o que leva esse aluno a se comportar de maneira tão violenta e indisciplinada no ambiente escolar?

**Professora D:** (risos) Eu acho que hoje, no nosso mundo, eu acredito que seja... (pausa), como é que eu posso dizer... O mundo globalizado né? De hoje as informações que ele recebe a televisão, que está ai mostrando aqueles videogames que tem um... Um... Jogo como é o nome me Deus do jogo? Até esqueci, que eles falam muito, que é muito violento, eu acho que eles se espelham muito nesse jogo. Até uma cena que eu fiquei abismada, achei um absurdo foi em malhação, 5 horas da tarde, um cara enterrando o outro vivo. Um aluno que vê aquilo, ele vai achar que aquele homem é o todo poderoso é tudo né? E as mães coitadas como é que ela vai proibir aqueles filhos de assistir isso, de tá no computador, se a informática tá ai né?

**E:** É... Você acredita que o baixo rendimento escolar dos seus alunos é fruto de problemas vividos na família? Como você explicaria?

**Professora D:** Olhe os alunos que tem baixo rendimento e são aqueles as mães não estão nem ai, que o menino acorda, do jeito que acorda acredito que só coloca o sandália no pé e vem, o caderno ela nem olha, porque eu tenho uns alunos que todo dia faz tarefa de casa, que as mães olham, esses ai tão muito bem, já os outros que as mães nem olham pro caderno, quer nem saber se vem na escola, nem vem. Só quando mesmo pega briga, ai eu acho influência a ajuda das mães.

**E:** É... Essas mães sempre vêm deixar os filhos?

**Professora D:** Quase todos (risos), os que se interessam pelos filhos elas sempre vêm deixar, (risos).

**E:** Quanto aos alunos não violentos, como você vê essa participação dessas famílias? Aqui na escola?

**Professora D:** Os não violentos?

**E:** É! Como você vê a participação dos pais?

**Professora D:** Freqüente, de tá sempre perguntando como é que o filho está na escola, que está sempre presente, que ele... está acontecendo alguma coisa? E quando chega na porta da sala de aula diz: fulana! Olha o que disse em casa a você. Então elas tão sempre presente. Já têm outros que as mães fazem isso, mas também que eles não se comportam, tem aqueles que temem ainda a educação dos pais, e têm outros que pai tá nem ai, porque tem um que tem o exemplo que o pai tá perguntando todo dia. Não ta mau comportado, bota ele de castigo, mas

o outro dia vem do mesmo jeito. Eu acho que é dele mesmo. Tá entendendo? Num sei como é, num consigo explicar.

**E:** Na sua sala, você tem irmãos, você vê diferença um e outro?

**Professora D:** Vejo. Até que tem um caso, que tem uns gêmeos, o menino? Ave Maria super inquieto, agressivo e... A menina o contrário, e eles têm a mesma educação, o contrário a menina é super inteligente, faz todas as tarefas, ela mal abre a boca na sala de aula, enquanto ele, ele num pega nem no caderno ele num pega (risos).

**E:** Esse aluno dito indisciplinado, violento, tem mostrado algum outro interesse pela escola? Qual seria esse interesse?

**Professora D:** (pausa) (risos). Deixa eu ver... Interesse na escola não tem um que diz assim: “homi, isso aqui num tem nada que me interesse, num gosto disso aqui, num tem nada que me interesse...” e eu disse: o que é que lhe interessa? E ele disse: um jogo, um futebol, um negócio... Assim... Eles não se contentam com as atividades que o professor traz, eu acho que o professor até teria que ter computador, televisão, tudo bem equipado, aulas em data show, tudo assim, certo que a escola tem, mas sabe que é difícil trabalhar. É difícil trabalhar, hoje até as meninas vieram com uns jogos e era 6 meninas na sala de aula pra explicar esses jogos e elas quase não conseguiam! Imagine só um professor porque assim, é muito grande essa indisciplina deles.

**E:** Mediante a frequência com que acontecem as ditas cenas de violência, que medidas a escola tem tomado em relação a isso?

**Professora D:** Olhe, eu já comuniquei a ela, a escola já falou com os pais, a gente tá sempre falando com os pais, agora fica aquele clima até meio chato você tá toda hora “pai, pai, pai”... eu acho que a medida que seria tomada, eu acho que de 15 em 15 dias, de 8 em 8 dias, termos palestra com os próprios alunos, ou então até com os próprios pais dos alunos pra ver como é que a gente solucionaria essa educação. Num acredito que tá chamando o pai todo dia só pra reclamar do filho, não adiantaria. Mas acho, é a medida que a gente toma, conversas com os pais, tá sempre conversando, expondo algum problema.

**E:** Com que frequência os professores param pra falar sobre violência, que medidas imediatas são tomadas por eles?

**Professora D:** Olhe, assim, a gente sempre fala de violência nos planejamentos, sempre se é discutido o comportamento dos alunos e as medidas (risos) que a gente toma é isso, falar com os pais, pra vê se eles...

**E:** Você tem trabalhado com seus alunos temas que o levem a refletir sobre ele e o espaço escolar?

**Professora D:** Tenho, tenho às vezes eu leio muitos textos reflexivos, contando, conto até historinhas pra eles, comparando às pessoas que tem bom comportamento, as pessoas que estudam, a gente tenta tá sempre levando, até o próprio livro deles, traz textos muitos bons.

**E:** Você tem procurado trabalhar com esses alunos de forma diferenciada? Como seria esse trabalho?

**Professora D:** Não (risos). Assim diferenciado, eu confesso que dizer assim: trabalho, eu acho, eu acredito que eu não trabalhe de forma diferenciada, como seria essa forma diferenciada pra mim? Uma aula de campo, uma aula fora da escola, mas eu não me atrevo a fazer isso já devido a agressividade e essa indisciplina deles, aí a responsabilidade é o que? Minha. Então eu trago assim, desenho, trago... É... Faço recorte e colagem na sala de aula que também é um problema quando eu pego uma tesoura, sempre vai um pra casa ou cortado com a tesoura, ou então os cabelos. Aí fica difícil do professor realmente sozinho em sala de aula trabalhar essas aulas diferenciadas.

**E:** Em relação a esses casos, há algum tipo de trabalho com as famílias dos alunos?

**Professora D:** Não.

**E:** Que trabalho seria feito?

**Professora D:** Não. Pra falar a verdade eu nunca trabalhei nenhum, e como eu disse, pra se trabalhar era isso, assim, palestras educativas, assim tipo... Eu acho muito interessante aquelas crianças que se envolvem na igreja, é assim... Com textos evangélicos, assim uma pessoa que toda sexta, viesse fazer uma palestra evangélica, dá um sentido. A gente podia fazer isso em sala de aula, mas quando vem uma pessoa diferente é diferente eu acho que a escola deveria trabalhar nessa linha. Né aqueles pastor que (risos).

**E:** Essas...

**Professora D:** Meche com a mente dos alunos, das pessoas, acho que essas pessoas podiam começar com a gente, com as nossas crianças (risos).

**E:** Então essas famílias elas tem, vem a escola mas pra reuniões num é?

**Professora D:** É.

**E:** Então tá bom. O aluno desta escola recebe algum outro tipo de atendimento? Fora da escola?

**Professora D:** Aqui nesta escola particularmente eles recebem é... Ajuda da psicóloga, tem a sala de multifuncional, é assim tá muito... E têm outros que são atendidos em outros... No PETI em outras entidades. Eu acredito porque a escola hoje ela tem o apoio realmente que nós estávamos precisando em sala de aula. Mas assim, mas é muito difícil (risos) ainda, apesar desse projeto. Mas a gente chega lá né?

**E:** Sabemos... Sabendo que o tema violência e indisciplina escolar é hoje um grande problema da atualidade né? O que a Secretaria Municipal de Educação, junto com as demais secretarias, tem feito pra resolver essa situação?

**Professora D:** Olhe, no, no... Quase no início do ano, acredito que foi em maio foi desenvolvido na escola, é solicitado na escola, um projeto sobre a paz né? E eu acredito que alguns professores desenvolveram, a gente também trabalhou muito sobre a paz e ela ta sempre preocupada com esse... Tipo de... Até a supervisora... Como é o nome de? Aquela que vem aqui...

**E:** É... Tem orientação educacional também né?

**Professora D:** É! Orientação...

**E:** (nome) também vem...

**Professora D:** Dona Lurdinha também vem, vem Dona Lurdinha também.

**E:** É.

**Professora D:** Assim se preocupa né então... Agora eu acho que a... Orientadora ela deveria ta mais presente.

**E:** É. Essa orientação ela vem quando aos professores, os próprios professores chamam ou é ela que tem...

**Professora D:** Não eu já trabalhei aqui em anos anteriores...

**E:** Ela tem uma agenda aqui na escola, não?

**Professora D:** Num sei qual é o trabalho dela, só sei que ela já veio outras vezes, anos anteriores ela até vinha, entrava na minha classe, perguntava se tinha algum problema. Procurar os pais.

**E:** Ai você ta sentindo a falta?

**Professora D:** A ausência é... Se tem um orientador né?

**E:** É.

**Professora D:** Porque o orientador é pra trabalhar diretamente com os pais e com o aluno.

**E:** Então desde já eu agradeço pela sua participação né? Me ajudou bastante, na... Procura de mais informações sobre essa temática da Violência e Indisciplina na Sala de Aula, agradeço desde já né? É... Bom dia pra todos nós!

**Entrevista 5****E: Entrevistadora****Professora E – (5º ano)****E:** Boa tarde!**Professora F:** Boa tarde!**E:** Eu tô querendo entrevista-la né, para obter alguns dados sobre a temática Violência/Indisciplina na Sala de Aula e eu gostaria de saber quanto tempo faz que você leciona?**Professora F:** Eu leciono há 3 anos , vai fazer agora no mês de novembro.**E:** Você é efetiva no município?**Professora F:** Sou sim.**E:** E quantos anos faz que você trabalha nesta escola?**Professora F:** Há três anos, desde que eu passei no concurso.**E:** Você trabalha com qual série?**Professora F:** Com o 5º ano.**E:** Qual é a sua formação?**Professora F:** Eu tenho magistério com habilitação para as series iniciais.**E:** Muito bem! E já trabalhou em outras escolas?**Professora F:** Sim, já trabalhei em outros estados... que eu sou de outro estado e trabalhei com séries iniciais.**E:** Quantos alunos você tem em sala de aula?**Professora F:** (pausa) Na média freqüentes de 28 a 30 alunos freqüentes.**E:** E a idade/série deles?**Professora F:** 10, 12, 15 anos. Entre 10 e 16 anos.**E:** Tem alunos repetentes?**Professora F:** Tem (pausa) a maioria é.**E:** Então eu gostaria que você me respondesse algumas perguntas dentro do seu conhecimento, da sua experiência em sala e eu gostaria de saber como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula?**Professora F:** Na minha sala de aula (pausa) a gente tem alunos com comportamentos bons, são muito disciplinados, mas a maioria dos alunos hoje em dia inclusive na minha sala de aula a maioria dos alunos se comportam muito mal.

**E:** E de uma forma geral, como é o rendimento deste aluno mesmo dentro de uma sala de aula com alguns conflitos?

**Professora F:** O rendimento desses alunos é baixo. É interessante ressaltar que quando o aluno tem esse comportamento de Violência/Indisciplina dentro da Sala de Aula agressivamente sempre reflete nas suas notas (pausa) no seu rendimento.

**E:** Você tem alunos indisciplinados né, você até já começou a falar antes. E você tem alunos indisciplinados né?

**Professora F:** Sim.

**E:** E como você descreveria?

**Professora F:** São alunos que se comportam dessa maneira (pausa) alunos que dizem muitos palavrões. Não respeitam os colegas, não respeitam as vezes a si mesmo, as pessoas da sua própria família, não respeitam os profissionais da escola, não respeitam o professor, isso dentro dos palavrões, eles dizem coisas absurdas um com os outros de dizer coisas terríveis. E tem também o comportamento daqueles que são extremamente agressivos, alunos que joga sandálias, que cospe, que joga cadernos, que bate, que parte pra cima, que machuca.

**E:** E esses alunos são freqüentes em sala de aula?

**Professora F:** É interessante que eles são freqüentes sim! Eles são freqüentes, eles não tem faltas... mais aquelas normais (pausa) eles são freqüentes sim em sala de aula.

**E:** E quais são os tipos mais comuns que vivencia apresentado na sua sala hoje, você até que já começou a refletir, mas eu gostaria que você aprofundasse mais que explicasse melhor. Qual o tipo?

**Professora F:** O tipo é a violência da falta de respeito que, eu acho a falta de respeito uma violência muito grande, que a violência começa aí na falta de respeito (pausa) e a que eu citei que a falta de respeito e a agressividade de partir mesmo para a violência física.

**E:** Eu queria que você fizesse (pausa) você diferenciasse o que é aluno violento e aluno indisciplinado?

**Professora F:** O aluno agressivo é aquele aluno intolerante ao extremo, ele não tolera nada, pode tudo e não tolera nada. (pausa) E a indisciplina não, ele atrapalha a aula, mas não parte para a violência, ele não presta atenção ele é relapso com as atividades, mas ele não parte para a violência.

**E:** E como você descreveria a relação entre eles? E como é essa relação?

**Professora F:** Uma relação de falta de respeito, falta tolerância, não são todos mas que mantém o respeito, a maioria deles não respeitam e não são tolerantes, aceitam brincadeiras,

e até brincadeiras que fazem também é com falta de respeito para com eles mesmos e com as famílias.

**E:** Você vê diferença entre o baixo rendimento e o comportamento desse aluno? Justifique sua resposta.

**Professora F:** Com certeza justifico, porque se você for analisar um diário de classe e você parar no diário no aluno que ele não é disciplinado e não é violento claro! Ele pode ter alguma deficiência que isso é normal para todas as crianças, que possa ter alguma deficiência, mas o rendimento não (pausa) isso é tolerado mais se você for para um aluno ou quase todos os alunos que tem esse comportamento de agressividade e indisciplina você vai vê que o rendimento dele é baixo. Porque eles não se concentram, não prestam atenção, eles não cumprem as atividades, (pausa) eles só pensam acham que a sala de aula é um ringue de luta que pode mais, que pode menos, eu posso mais você não pode.

**E:** Em sua opinião o que leva esse aluno a se comportar de maneira tão Violenta e indisciplinada em sala de aula?

**Professora F:** Reflexo da família a desestrutura familiar, a desestrutura familiar é muito grande, tem crianças que não respeitam os pais, não conhecem o pai e a mãe. Eu tenho crianças violentas que o pai matou a mãe e depois se suicidou, tenho crianças que os pais foram assassinados os dois então, essas crianças que você sabe que se assédio sexual dentro da família, a intolerância dentro da família, a intolerância com eles dentro da família também é muito grande, família que só tem uma criança e não tem responsabilidade suficiente por essa criança (pausa) e não sabem educar e a desestrutura é muito grande, mãe muito jovem que passam o dia todo fora de casa e não tem como da assistência a essa criança e quando chegam a noite não tem a responsabilidade de cumprir as atividades de uma família.

**E:** Você poderia relatar dentro do seu conhecimento alguma criança que conseguiu obter sucesso dentro do esperado mesmo dentro desse tipo de família.

**Professora F:** Tenho! Não vou citar nomes né, mas vou citar uma aluna que ela passou por uma tragédia na família, o pai assassinou a mãe dela de depois se suicidou e essa menina algumas vezes ela é agressiva, mas em rendimento escolar ela é excelente, ela consegue superar essa etapa da aprendizagem, mas em comportamento alguns momentos difíceis de depressão dela que ela está com um comportamento terrível, mas a gente como professora tem que ter tolerância tem que saber conversar, tem que saber ouvir (pausa), mas eu tenho sim.

**E:** E quanto os alunos não violentos, como você vê a participação dessa família na escola?

**Professora F:** É incrível que aquela aluna que não dá trabalho a família tá na escola voluntariamente.

**E:** Essa família dos alunos não violentos, elas tem alguma cobrança em relação às habilidades desenvolvidas?

**Professora F:** Pergunta. Pergunta se eu passei tarefa de casa, se a criança copiou ou não, cobra as atividades feitas naquela semana e elas cobram justamente porque estão presente no dia-a-dia e sabem que o dia-a-dia da escola é cobrado.

**E:** Esse aluno Violento e Indisciplinado tem mostrado outro interesse pela escola? Qual seria esse fato interessante.

**Professora F:** Eu percebo que esse aluno violento não só ele como os outros às vezes até aquele aluno que não é rebelde, que não é violento, que não é disciplinado tem se interessado, você percebe quando você faz uma atividade de arte, atividades lúcidas, trabalhos manuais eles participam com muito empenho e eventos, aqueles trabalhos manuais como: flores, lenços, panos de pratos pintados com modos vazados e esses alunos que são rebeldes são indisciplinados e são violentos. Eles querem participar mesmo com essa desestrutura familiar, eles têm interesse em participar e eles participam igual ou até melhor do que aquele aluno que não é indisciplinado.

**E:** Mediante a frequência com que acontecem as ditas cenas de violência, que medida a escola tem tomado?

**Professora F:** À medida que a escola toma é a seguinte, a primeira é chamando a família ou responsável por aquela criança, família não resolve a gente chama os profissionais da educação que são direcionados pra esse problema como: Psicólogo, Pedagogos que estão para nos ajudar, quando a gente não consegue com isso e o problema prosseguiu... E a gente não consegue a gente procura as autoridades, primeiramente tutelar e depois dependendo da situação a gente chama a justiça.

**E:** Com que frequência os professores param pra falar sobre violência? E que medidas imediatas são tomadas?

**Professora F:** O meu papel de professor e que sempre acontece a violência em sala de aula (pausa) porque não é sempre que acontece não é assim que acontece todos os dias, não é sempre que acontece (pausa) mas a gente como professor sempre tenta levar textos que socialize esses alunos, um com os outros para que seja superados essa deficiência que eles tem da família, a gente trabalha dessa maneira e quando acontece as cenas de violência a gente resalta mais ainda textos educativos para estruir essas crianças para a melhoria do seu comportamento.

**E:** Você tem trabalhado com seus alunos temas que os levem a refletir sobre ele e o espaço escola?

**Professora F:** Tenho.

**E:** De que forma

**Professora F:** Com textos educativos, jogos educativos, textos, palestras, às vezes até um filme que socialize essa criança, reuniões da direção e da supervisão com esses alunos

**E:** Como você tem trabalhado com este aluno de forma diferenciada e como você vem trabalhando para que você possa fazer com que ele até mude o seu comportamento?

**Professora F:** Para trabalhar com esse aluno eu tento chamá-lo para uma conversa para ver o que ta acontecendo com ele, saber se ele está precisando de alguma ajuda, porque nossos alunos precisam de ajuda às vezes, é uma parte financeira outras vezes é o lado emocional porque é uma carência de afetividade muito grande que eles tem de atenção, de zelo, de amor, de carinho né? Então a gente quanto professor tem que fazer isso, dá dentro das nossas condições assistência, saber o que ta acontecendo porque as vezes até com o professor eles não querem se abrir, principalmente quando é violência praticada dentro da família, a criança não quer abrir e é colocada uma redoma sobre a família e aquela criança é quase que orientada e proibida para não falar em sala de aula. A gente como professor tenta chamar com carinho, tenta vê o que ele ta precisando e até tirar esse aluno de sala de aula para dá tratamento especial, porque as vezes a criança não está em condições psicológicas emocionais para estar em sala de aula.

**E:** Com relação a essas casas, há algum tipo de trabalho com as famílias destes alunos?

**Professora F:** Tem sim desde o ano passado já estamos trabalhando inclusive com a Secretaria de Educação, Secretaria de Assistência Social em parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer, que está sendo feito um trabalho de orientação com essas famílias e o que tenho também a falar sobre essa parceria é que eu acredito que o professor deveria estar nesta reunião com essas famílias, que a Secretaria está fazendo com a Secretaria de Esporte e Lazer esses projetos de paz na escola, porque o professor é quem tem que está levantando a bandeira, porque ele é quem mais presencia essa violência.

**E:** E a partir desses trabalhos a família tem procurado mais a escola para falar desse filho?

**Professora F:** Alguns (pausa) não abrangem em 100% aqueles que estão necessitados dessa atenção, desse cuidado desse belo, mas a gente percebe que tem um percentual de família que se aproxima da escola a partir desse projeto de se aproximar das famílias.

**E:** O aluno dessa escola recebe algum tipo de atendimento fora de outra instituição/entidade que não a escola? Qual Instituição seria?

**Professora F:** Sim, eles participam do PETI o Projeto de Erradicação do Trabalho Infantil, a gente sabe que alguns têm até atendimento com a psicóloga, que a Secretaria de Assistência Social dá esse atendimento quando a gente vê a alerta em sala de aula, a gente tenta chamar a direção a supervisão e entra em contato com a Secretaria que podemos apoiar.

**E:** E esses alunos que estão no PETI, como é a frequência desses alunos? Porque nos sabemos que lá a cobrança é maior.

**Professora F:** Realmente lá no PETI a cobrança é muito grande e isso faz com que muitos deles gostem mais de lá, pois são oferecidos muitos Projetos como: dança, capoeira e eles gostam muito.

**E:** Agradeço pela colaboração, Boa Tarde.

**Professora F:** Eu quem agradeço, Boa Tarde!

## Entrevista 6

**E: Entrevistadora**

**Professora F – (2º ano e Sala Inclusiva)**

**E:** Boa tarde!

**Professora F:** Boa tarde!

**E:** Eu gostaria de entrevista-la né, venho trazendo pra escola, é...esse tema Violência/Indisciplina e Agressividade na escola, e gostaria de saber... quanto tempo você trabalha nessa escola?

**Professora F:** É... eu iniciei esse ano, então assim, faz pouco tempo né, faz apenas 9 meses.

**E:** Qual é a serie que você leciona?

**Professora F:** Eu estou com a turma do 2º ano.

**E:** É... quanto tempo você trabalha na educação aqui do município de Cuité?

**Professora F:** Na educação já fazem uns ... 6 anos.

**E:** É efetiva no município?

**Professora F:** Fazem 9 meses também que estou efetiva no município.

**E:** Muito bem. E qual é a sua formação?

**Professora F:** Pedagoga e tenho Especialização em Ensino e Aprendizagem.

**E:** Muito bem. Então nós vamos começar é ... a nossa entrevista, você vai falar aqui o que você vivencia dentro da sala de aula. Então, como é o comportamento dos seus alunos em sala de aula hoje?

**Professora F:** Olhe o comportamento da turma, ela é bastante agressiva e tem um mau comportamento, eles não são alunos fáceis de lidar.

**E:** De uma forma geral, como você vê o rendimento dos seus alunos em sala de aula?

**Professora F:** O rendimento dos alunos é... eu, eu vejo baixo, num nível baixo, porque assim, tira-se poucos que... Pouquíssimos alunos que conseguem alguma coisa.

**E:** É mediante a sua sala mesmo sendo um ambiente muitas vezes como esses... Com essa violência é... tem alunos que estão é... Correspondendo assim, ao que você tem passado na sala?

**Professora F:** Sim tem, tem alguns alunos que realmente eles conseguem desenvolver, só assim mais as meninas então elas tem um bom rendimento, os meninos é pela questão da agressão que não tem tanto nas meninas.

**E:** Hunrrum. Você tem alunos indisciplinados? Como você descreveria?

**Professora F:** Tem alunos indisciplinados sim, bastante, que são os alunos que eles estão sempre é... Se movimentando o tempo todo na sala é... Rejeitando fazer as atividades e sempre com palavrões, agressi...agressão no colega, é...apelidos e ... muitas coisas assim que eles não tem disciplina mesmo.

**E:** Há. Então você já, até já começou mencionar, mas quais os tipos mais comuns de violência e indisciplinada apresentada na sua sala?

**Professora F:** São é... verbalmente. Então eles se agredem verbalmente o tempo todo.

**E:** Hunrrum. E os alunos que apresentam comportamento agressivo, como você descreveria?

**Professora F:** Agressivo, é uma parte assim, que preocupa bastante na sala, principalmente essa turma do 2º ano que eu peguei agora, que eles só em olhar um pra o outro eles já estão se agredindo, então assim a aula toda, do início até o final da agressão, então o professor ta sempre... Muito mal dá aula apartando as brigas o tempo todo. E assim, eles se agredem de uma forma que ali, a qualquer momento o... infelizmente o esperado é... algo sério, porque eles pegam lápis é... furam, eles é ... é ... mete mesmo nas costas, então assim você vê sangue e é complicado.

**E:** Quais os tipos mais comuns de violência apresentada na sua sala? E se essa violência praticada por esses alunos é freqüente.

**Professora F:** Não, os tipos de violência são justamente esses que citei né, na questão da... da... deles sempre estarem com objetos pra furar o colega, bater, então eles batem muito, é... socam bastante... (pausa) e assim é ... isso me preocupa bastante justamente com medo de a qualquer momento acontecer algo pior.

**E:** Qual é a diferença que você faz entre o aluno agressivo e o aluno indisciplinado?

**Professora F:** O indisciplinado é aquele aluno assim que ele... ele não, não aceita fazer as atividades em sala e o comportamento dele assim é... é... na questão de... de palavrões, certo... de agredir o professor verbalmente, os colegas e o ... o agressivo, é justamente esses que o tempo todo estão se pegando.

**E:** Como você descreveria a relação entre os seus alunos?

**Professora F:** A relação entre alunos? Bem, eles brigam bastante, mas ao mesmo tempo já estão todos juntos novamente, então... brigam, é... Digamos a aula toda, no final do intervalo já estão se falando, já saem de braços dados, já são amigos, no dia seguinte são amigos de novo e começa tudo novamente.

**E:** Você vê relação entre o baixo rendimento de alguns alunos e o seu comportamento?

Como você descreveria?

**Professora F:** Olha pela questão do mau comportamento, então assim, eles não tem um bom rendimento né? Porque se o aluno não se comporta, ele não para pra... pra prestar atenção as explicações que o professor ta dando na sala, então eles jamais vão conseguir assimilar o conteúdo, então ele não tem aprendizado.

**E:** Na sua opinião, o que leva o aluno a se comportar de maneira tão Violenta e Indisciplinada na Sala de Aula?

**Professora F:** Na minha opinião, eu acho que é um trabalho que deve ser feito desde a família, porque eu acho que isso ai já vem de casa, então são coisas que ele... eu creio que eles vejam em casa, são atitudes assim em termos de palavrões, de... de um vocabulário num nível totalmente baixo que passam a conviver né? Então acaba trazendo para a sala de aula, então eles não temem na questão porque? Porque se ele vê isso em casa, então ele acha que tem o direito de falar isso em qualquer lugar.

**E:** Você acredita que o baixo rendimento escolar dos seus alunos é fruto de problemas vividos na... na família? Até que você já comentou né?

**Professora F:** É com certeza.

**E:** Tá vendo né? Como você é... explicaria, como você vê dentro da sua sala essas crianças? E como você poderia explicar?

**Professora F:** Olha, o que eu vejo, realmente é o que eu tava falando né? Esse... esse... problema que vem é... afetando e assustando na sala de aula é justamente porque são coisas, comportamentos que eles trazem de casa, então, os pais são agressivos quando vem a escola que as vezes eles chamam pra conversar então você já vê logo a questão da agressão, que vai bater, que vai fazer isso, então eles já falam palavras horríveis, então aquilo, o aluno já ta habituado a ouvir aquilo tudo e ... em casa também senti... a questão das agressões, e na sala de aula eles fazem a mesma coisa.

**E:** Quanto aos alunos não violentos, como você vê a participação dessas famílias no ambiente escolar?

**Professora F:** Olhe, quanto aos alunos não violentos pelos alunos que eu tenho na sala, eu vejo a participação da família 100%, porque? Porque são pais assim, que se preocupam com o aprendizado, então eles tem uma boa Educação e vem sempre a escola perguntando como eles estão, e vejo assim que o ... são os alunos que realmente tem um bom... aprendizado né? Então eles estão sempre preocupados com os filhos.

**E:** É, bem... eles procuram vê os cadernos, as atividades que vão pra casa, voltam prontas?

**Professora F:** Procuram. Esses assim que colaboram mesmo, que tem um bom comportamento, sempre voltam com as atividades prontas, todos os dias sempre tem tarefa de

casa, eles estão fazendo as tarefas, até mesmo, os pais realmente estão conversando comigo pra... falar na questão do aprendizado né? Que ta sendo diferente, que tão gostando, então assim, é um ponto que é muito bom né? Positivo pra o professor, e quando realmente os pais reconhecem o trabalho. Mas infelizmente quando se pensa naquela questão dos pais que não tem compro... não tem compromisso com a sala nem com os filhos, ai já fica difícil.

**E:** Esse aluno dito indisciplinado, violento, tem mostrado algum outro interesse na aula propriamente dita? Qual seria esse outro interesse?

**Professora F:** Olha, porque na verdade assim, na questão da agressão, o aluno e agressivo têm é... tem muitos na sala, mas tem alguns alunos que você ainda consegue trabalhar, não são todos, tem alguns que infelizmente ele não consegue... ele não fazem nada, pronto, eu tenho alunos que eles não suportam fazer nada, não fazem nada na sala, só que os demais apesar de serem agressivos, mas eles ainda tem um pouco de interesse...ainda fazem algumas atividades ainda, até mesmo tarefa de casa alguns ainda trazem prontas, certo, e assim, principalmente é um ponto assim que eu vejo que é bem positivo, é quando se faz a questão de trabalho pra que eles apresentem, então são partes que eles gostam muito, até mesmo os agressivos né, tipo... Quando foi no dia da Mostra Cultural na escola, que todos se envolveram, realmente obtemos um bom resultado com isso. Então quando se trata assim de apresentar que eles sabem que os outros vão estar vendo, então eles se interessam e eles mesmos procuram fazer...

**E:** Eles fazem bem feito?

**Professora F:** Fazem bem feito.

**E:** (risos)

**Professorar F:** né? Isso é que eu acho impressionante é que acaba no final dando certo, eles fazem direitinho mesmo e mostram um comportamento que...

**E:** que não é freqüente...

**Professora F:** Que não é freqüente, que deveria ser daquele jeito todos os dias (risos).

**E:** mediante a freqüência com que acontece as ditas cenas de violência e que medidas a escola tem tomado sobre esse assunto?

**Professora F:** Olha, na questão da violência, é ... (pausa) (risos), a questão da escola... é difícil porque assim eu sempre procuro falar com os pais, porque quando nas reuniões eu converso com a supervisora, hoje porque nós temos uma psicóloga na escola né? Então assim eu to passando pra ela alguma parte, pra que ela me ajude com essas agressões né? Então conversar com os pais e vê o que a gente pode fazer, temos a supervisora também que ta sempre auxiliando, mas é assim... é um pouco difícil porque... é ... aqui é colocado mais a

responsabilidade para os professores então, eu não sinto firmeza na parte da direção para resolver essas atitudes, eu não tenho apoio.

**E:** Com que frequência os professores param pra falar sobre violência? E que medidas vocês vem tomando, você já falou que... parte logo pra falar com os pais né? Com a psicóloga, mas é... com relação aos outros professores, vocês tem algum momento pra falar exclusivamente desse tema...

**Professora F:** Eu num sei. Quando é nos planejamentos e quando estamos planejando, então a gente sempre entra nessa questão né. Que é... agressão ela... é um assunto que se trata em todas as salas né? Então a gente sempre procura vê outra forma pra que possa melhorar, então, ta sempre o professor um ajudando o outro, buscando melhoras.

**E:** Você tem trabalho com seus alunos temas que o levem a refletir sobre eles em espaço escolar?

**Professora F:** Sim, com certeza, estamos trabalhando, alias são quase todos os dias, a gente procura colocar alguma coisa pra que eles reflitam na questão da... das agressões como são... são diálogos todos os dias, então a gente tem sempre procurado falar com eles todos os dias pra que eles melhorem.

**E:** Sim. Você tem procurado trabalhar com esses alunos de forma diferenciada? Como seria assim sua...

**Professora F:** Já, já tentei trabalhar de forma diferenciada assim... é... um dos pontos que eu vejo assim que eles gostam de trabalhar e quando são em grupos, então eu procuro trazer alguma outra maneira assim pra trabalhar com eles em sala, mudar um pouco a rotina da aula sempre pra vê se consigo... Com que eles aprendam alguma coisa, então pra isso a gente tem que ta sempre modificando até encontrar uma maneira certa pra que eles possam obter resultados.

**E:** Em relação a estes casos, há algum tipo de trabalho com a família desses alunos? E como seria esse trabalho que é feito na escola, se você poderia descrever.

**Professora F:** Hoje ta havendo sim, é... um trabalho na escola, nós temos a psicóloga acompanhando tanto os alunos quanto os pais, então ta tendo sempre um roda de conversa com a psicóloga é... geralmente o que? Uma duas vezes por semana a psicóloga se encontra na escola e ta sempre sentando com os pais pra conversar sobre...sobre os alunos né?

**E:** A psicóloga ela... começou a trabalhar aqui nessa escola faz pouco tempo?

**Professora F:** Faz, faz um pouco tempo, ela, ela assim começou ano passado né? Mas, eu creio que mais ou menos de outubro pra novembro foi que ela começou aqui na escola.

**E:** Hunrrum. O aluno dessa escola recebe algum outro tipo de atendimento fora da escola, que institui... ou outra Instituição né? Qual seria esse atendimento e se você poderia falar a respeito.

**Professora F:** É... tem alguns alunos que são atendidos no PETI, então o aluno que estuda pela manhã ele tem o atendimento no horário oposto né? E agora vamos ter aqui na escola né isso? Um atendimento na questão de digamos, como vai iniciar hoje, a aula de dança, então os alunos que não estão freqüentando o PETI, eles vão estar na escola pra fazer outra atividade.

**E:** Esses alunos participam assim na escola de outros programas, é... Esporte na Escola, ou... outro programa que seja fora da escola que eles participem?

**Professora F:** Olha, pelo menos assim na meu turno tem uma turma que é do 4º e 5º ano que tem sim a questão de Esporte na Escola né? Então eu sei que eles tão sempre fazendo trabalho em outro horário. Mas a minha turma mesmo alguns alunos são poucos que freqüentam o PETI, então esse é o único programa que eu sei que eles tão freqüentando e agora vão iniciar com aula de dança e as demais atividades que ta sendo oferecida na escola.

**E:** Sabendo que o tema Violência e Indisciplina Escolar é hoje um dos grandes problemas da atualidade, o que a Secretaria Municipal de Educação junto com as demais Secretarias tem feito pra resolver essa situação?

**Professora F:** O que a Secretaria tem feito?

**E:** é... se assim na escola veio alguns Projetos da Secretaria, ou de outras Secretarias é ... pra abordar justamente essa... Problemática se aqui na escola...

**Professora F:** Assim os Projetos que ta vindo é justamente esse né? Que é justamente direcionado aos alunos que aqui na escola ele vai começar, eu creio que esse ano ainda o atendimento que os alunos terá né? É de manhã até o final da tarde... sempre em outras atividades, no primeiro momento o que? Eles estão em sala de aula e no segundo momento, vão estar fazendo outras atividades é... na escola.

**E:** Hunrrum. Eu não perguntei pra você, mas eu gostaria de saber quantos alunos você tem?

**Professora F:** Eu tenho 14 alunos.

**E:** E a faixa etária deles?

**Professora F:** Eu tenho alunos de... 8 anos e tenho com 14 anos.

**E:** É... e você acredita que a violência e a indisciplina ela ta se estendendo desde esse... desde uma idade menor ou ela ta se apresentando mais assim... no aluno maior? Ou se essa criança pequenininha já ta apresentando essa...

**Professora F:** Não, desde a idade menor. Então desde pequeno ele já apresenta agressão... em sala de aula.

**E:** Então, eu gostaria de lhe agradecer né, muito me ajudou pra o meu trabalho, você vem é... trabalhando nessa escola e vem vendo como é que está as nossas crianças né? Então trabalhar o tem Violência e Indisciplina hoje nas nossas escolas não só nessa né? Não acredito que em todos os outros seja assim pra o professor até... mais fácil de relatar, porque realmente é o que se vê. Então eu gostaria de agradecer né, por você ter participado. Boa tarde!

**Professora F:** Boa tarde, imagina, espero ter colaborado bastante.

**E:** Muito obrigada!